



Inteligência que conecta  
pessoas e negócios



Fundação Instituto de  
Pesquisas Econômicas

# PANORAMA DE BENEFÍCIOS BRASIL

Valor e uso de benefícios, emprego,  
mercado de trabalho e índices de preço

*PRESS RELEASE*

atualização de março de 2025

acompanhamento da emissão de benefícios e indicadores do mercado de trabalho

## PRINCIPAIS RESULTADOS DESTA EDIÇÃO

A Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), em parceria com a Alelo, bandeira especializada em benefícios, incentivos e gestão de despesas corporativas, divulga neste documento um amplo panorama de indicadores inéditos referentes aos benefícios Alelo Alimentação e Alelo Refeição, incluindo: valor médio dos benefícios oferecidos, valor médio gasto por transação, duração média dos benefícios, intervalo médio entre os usos dos benefícios, contribuição do valor dos benefícios à renda do trabalho e estimativas do poder de compra dos benefícios, entre outros indicadores relacionados.

A seguir, são apresentados os destaques desta edição, considerando os resultados atualizados até **março de 2025**:

- **Valor médio dos benefícios:** no mês de referência, o valor médio do benefício alimentação foi de R\$ 433,1, o que representou um incremento real (isto é, acima da inflação) de 4,3% em relação a março de 2024. Nesse mesmo intervalo temporal, o valor médio do benefício refeição cresceu 1,4% em termos reais, para R\$ 530,8. Setorialmente, os maiores valores mensais do benefício alimentação foram oferecidos a trabalhadores formais empregados na construção (R\$ 503,8) e em serviços (R\$ 456,3); ao passo que trabalhadores formais empregados na indústria (R\$ 572,6) e construção (R\$ 564,7) auferiram os maiores valores na modalidade refeição. Com respeito às diferenças regionais, as UFs com os maiores valores pagos a título de benefício alimentação incluíram: Distrito Federal (R\$ 574,8), Espírito Santo (R\$ 502,5), Paraná (R\$ 484,0), Mato Grosso (R\$ 451,1) e Rio de Janeiro (R\$ 449,7). No caso do benefício refeição, os destaques incluíram as UFs: Alagoas\* (R\$ 691,5), São Paulo (R\$ 578,8), Espírito Santo (R\$ 534,0), Distrito Federal (R\$ 527,2), Santa Catarina (R\$ 499,7) e Rio de Janeiro (R\$ 523,6).
- **Gasto médio por transação:** o valor médio gasto em transações com o benefício alimentação foi de R\$ 98,9 em março de 2025, o que corresponde a uma queda real de 3,9% em relação ao mesmo mês de 2024. No caso de refeição, houve um recuo real de 2,3% nos últimos 12 meses, para R\$ 45,6. A redução no valor médio por transação pode ser reflexo de preços menores dos produtos e serviços consumidos e/ou pulverização dos gastos em compras de menor valor ao longo do período analisado.
- **Duração média dos benefícios:** considerando o número de dias corridos necessários para utilização integral do valor mensal recebido pelos trabalhadores, a duração média do benefício alimentação foi estimada em 14,2 dias corridos em março de 2025, o que correspondeu a um incremento de 4,2% em 12 meses. Comparativamente, a duração média do benefício refeição foi de 22,1 dias corridos no último mês, prazo 1,2% acima do patamar do mesmo período do ano passado. Essas variações podem estar relacionadas a mudanças no comportamento dos consumidores diante de mudanças nos valores recebidos e também nos preços de alimentação em domicílio e fora do domicílio, entre outros fatores que afetam o poder de compra.
- **Intervalo médio entre usos dos benefícios:** com base em informações de março de 2025 sobre o gasto médio por transação, valor médio e duração média dos benefícios recebidos mensalmente pelos trabalhadores, o intervalo entre os usos do benefício alimentação foi estimado em 6,1 dias, o que representou uma elevação de 3,7% em relação ao registro de março de 2024. Comparativamente, a frequência de utilização do benefício refeição envolveu um espaçamento médio de 4,1 dias entre as transações efetuadas no mês, resultado que correspondeu a um aumento de 5,9% no intervalo dos últimos 12 meses.
- **Contribuição média do benefício na renda do trabalho:** em termos comparativos, o valor médio do benefício alimentação em março de 2025 correspondeu a cerca de 13,8% do rendimento médio recebido mensalmente por trabalhadores empregados com carteira assinada (R\$ 3.145). Essa proporção cresceu marginalmente em 12 meses (+0,2 ponto percentual). Quanto ao benefício refeição, o valor mensal recebido pelos trabalhadores com carteira assinada equivaleu a 16,9% do rendimento mensal, resultado que também apresentou uma variação discreta (-0,2 ponto percentual em relação março de 2024. Para aqueles que receberam ambos os benefícios, a soma dos seus valores representou um acréscimo de 30,7% à renda mensal.
- **Valor da cesta básica:** de acordo com o Dieese, em março de 2025, São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo nominal (R\$ 880,7), seguida pelo Rio de Janeiro (R\$ 835,5), por Florianópolis (R\$ 831,9) e Porto Alegre (R\$ 791,6). O levantamento identificou os menores valores entre capitais do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, destacando: Aracaju (R\$ 569,5), João Pessoa (R\$ 626,9), Recife (R\$ 627,1) e Salvador (R\$ 633,6).
- **Valor da refeição completa:** segundo dados pesquisados pela ABBT entre março e maio de 2024 e atualizados pela Fipe com base no comportamento do IPCA/IBGE até março de 2025, as capitais com os valores mais elevados da refeição completa incluíram: Florianópolis (R\$ 66,4), Rio de Janeiro (R\$ 64,3), São Paulo (R\$ 63,6), Natal (R\$ 59,2), Recife (R\$ 59,1), entre outras. Em contraste, as capitais em que refeições completas custavam, em média, relativamente menos no país incluíram as seguintes: Teresina (R\$ 38,4), Goiânia (R\$ 39,5), Belo Horizonte (R\$ 39,9), Belém (R\$ 42,9), Fortaleza (R\$ 44,5), entre outras.
- **Poder de compra dos benefícios:** em março de 2025, o valor médio do benefício alimentação era suficiente para arcar com 52,8% do valor médio de uma cesta básica de referência. Em relação ao mesmo período de 2024, esse percentual registrou um aumento de 2,1 ponto percentual, representando um incremento no poder de compra desse benefício para os trabalhadores. Comparativamente, o valor médio do benefício refeição correspondeu a 44,0% do valor total das 22 refeições (parâmetro de referência para cálculo do benefício mensal pago aos trabalhadores formais), participação que exibiu um discreto aumento em 12 meses (+0,2 ponto percentual). Assim, o valor médio do benefício refeição era suficiente para custear cerca de 10 refeições em março de 2025 - ou aproximadamente uma refeição por dia útil durante duas semanas de trabalho.

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DA ALELO, MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, IBGE, DIEESE, ABBT E PROJETO SALARIÔMETRO (FIPE).

NOTAS: (\*) VARIÁÇÕES CALCULADAS EM TERMOS REAIS COM BASE NO IPCA (IBGE). (\*\*) DEVIDO À AMOSTRA REDUZIDA, ALGUMAS UNIDADES FEDERATIVAS, ESTÃO SUJEITAS A MENOR REPRESENTATIVIDADE E MAIOR VOLATILIDADE NOS SEUS RESPECTIVOS INDICADORES. SÃO ELAS: ACRE, AMAPÁ, ALAGOAS, PAUÍ, RONDÔNIA, RORAIMA, SERGIPE E TOCANTINS.

## PRINCIPAIS RESULTADOS DESTA EDIÇÃO

De forma complementar, para oferecer um contexto mais amplo em que se inserem os benefícios alimentação e refeição, este documento apresenta um panorama de indicadores relacionados ao **emprego** e ao **mercado de trabalho** doméstico, incluindo: saldo das movimentações, salário médio dos admitidos, desligados a pedido, rotatividade, reajustes salariais em negociações coletivas, taxa de desocupação, entre outros. Finalmente, o informe oferece os resultados mais recentes para **índices de preço ao consumidor selecionados**, com destaque para alguns componentes da cesta de consumo que mais impactam o orçamento das famílias brasileiras, como alimentação no domicílio e refeições fora do domicílio:

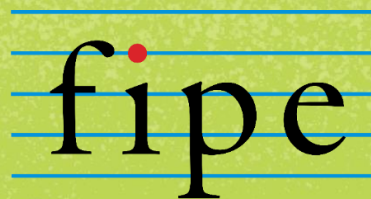
- **Indicadores do emprego formal:** de acordo com dados do Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), divulgadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego, a economia brasileira apresentou um saldo positivo de 71.576 postos de trabalho com carteira assinada em março de 2025, resultado líquido de 2.234.662 admissões e de 2.163.086 desligamentos. No acumulado do ano, o saldo foi de 654.503 empregos, resultado de 7.138.587 admissões e 6.484.084 desligamentos. Já no balanço dos últimos 12 meses, o saldo acumulado foi de 1.613.752 empregos criados, resultado de 26.062.156 admissões e 24.448.404 desligamentos. Em termos proporcionais, o estoque de empregos formais apresentou um crescimento de 3,5% em 12 meses, encerrando março de 2025 com um total de 47.857.000 vínculos celetistas ativos na economia brasileira. Quanto aos setores, os maiores saldos nos últimos 12 meses foram registrados em serviços (com adição líquida de 862,6 mil postos de trabalho), seguido pelo comércio (+305 mil), indústria geral (+304,1 mil), construção (+100,2 mil) e agropecuária (+41,9 mil). Comparativamente, em termos relativos, a alta no estoque de vínculos formais no ano também abrangeu todos os setores já mencionados em 12 meses, destacando-se: serviços (+3,8%), construção (+3,5%), indústria geral (+3,5%), comércio (+3,0%) e agropecuária (+2,3%). Quanto à remuneração, o salário médio mensal entre os admitidos em março de 2025 foi de R\$ 2.225.
- **Reajustes salariais em negociações coletivas:** de acordo com informações do Saliômetro (Fipe), que coleta e consolida resultados de acordos e convenções coletivas depositadas no Sistema de Negociações Coletivas de Trabalho (Sistema Mediador), mantido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o reajuste salarial mediano acordado entre empregadores e empregados foi de 5,4% em março de 2025, enquanto o piso salarial mediano foi de R\$ 1.730, valor 14% acima do salário mínimo. Considerando as medianas nos últimos 12 meses, o percentual de reajuste foi de 5,0% e o piso salarial, de R\$ 1.698.
- **Indicadores do mercado de trabalho:** com base em informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (Pnad Contínua Mensal), divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com referência ao trimestre móvel encerrado em março de 2025, o número de ocupados totalizou 101,5 milhões, crescendo 2,3% no horizonte anual (o equivalente a um acréscimo de 2,3 milhões de pessoas). A população desocupada (7,7 milhões), por sua vez, recuou 10,5% no mesmo intervalo, considerando a redução de 909 mil de pessoas. O número de empregados com carteira de trabalho no setor privado (exclusive trabalhadores domésticos) cresceu 3,9% em um ano, totalizando 39,4 milhões. Em relação aos seus principais indicadores, o mercado de trabalho encerrou o trimestre móvel com uma taxa de participação de 62,2%: alta de 0,3 p.p. em relação ao mesmo período de 2024; no mesmo intervalo temporal, a taxa de desocupação recuou 0,9 p.p. para 7,0%, a menor taxa da série histórica da Pnad Contínua Mensal para o período, iniciada em 2012; a taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas, por sua vez, foi calculada em 4,4%, recuando ante o mesmo período de 2024 (-0,7 p.p.); finalmente, a taxa de desalento – que abrange indivíduos que desistiram de procurar emprego – apresentou uma retração similar no horizonte anual (-0,4 p.p.), para 2,8%. No trimestre móvel encerrado em março de 2025, o rendimento médio de todos os trabalhos (habitualmente recebido pelos trabalhadores) foi de R\$ 3.410, valor que representou uma elevação anual de 5,8% em termos reais (acima da inflação média), estabelecendo novo recorde da série histórica da Pnad Contínua Mensal. Já entre os trabalhadores empregados no setor privado com carteira assinada, o rendimento habitual do trabalho principal foi de R\$ 3.145 no trimestre móvel encerrado em março 2025, alta de 5,1% em relação a março de 2024.
- **Inflação da alimentação em domicílio e fora do domicílio:** de acordo com os resultados divulgados pelo IBGE, com referência a março de 2025, os alimentos voltaram a subir em março, pelo sétimo mês consecutivo, o que tem pressionado a inflação acumulada em 12 meses. O IPCA registrou uma inflação mensal de 0,56% dos preços ao consumidor (para famílias entre 1 e 40 salários mínimos), enquanto o INPC (inflação para famílias entre 1 e 5 salários mínimos) apurou um aumento marginalmente inferior no mesmo período (+0,51%). Entre os grupos que compõem as cestas de consumo, *alimentação e bebidas* contribuiu positivamente para a inflação mensal em ambos índices (+1,17% no IPCA e +1,08%, no INPC), impulsionado pelos aumentos nos subgrupos *alimentação em domicílio* (+1,31%, no IPCA e +1,20%, no INPC) e *alimentação fora do domicílio* (+0,77%, no IPCA e +0,67% no INPC). Considerando os resultados em 12 meses, a alta acumulada pelo IPCA chegou a 5,48%, enquanto o INPC registrou um avanço marginalmente inferior nos preços, de 5,20%. Nesse recorte anual, o grupo *alimentação e bebidas* também exibiu uma inflação comparativamente maior em relação à média dos respectivos índices (+7,68% no caso IPCA e +7,45%, no INPC). Na análise do subgrupo *alimentação em domicílio*, em especial, a inflação medida pelo IPCA (+7,87%) superou a apurada pelo INPC (+7,62%). Consideração similar se aplicou ao subgrupo *alimentação fora do domicílio*, contando com um avanço nos preços superior no IPCA (+7,17%) em relação ao INPC (+6,86%).

Na sequência, o informe apresenta em maior detalhe os resultados da presente edição do Panorama de Benefícios Brasil ■

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DA ALELO, MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, IBGE, DIEESE, ABBT E PROJETO SALARIÔMETRO (FIPE).  
NOTA: (\*) VARIÁÇÕES CALCULADAS EM TERMOS REAIS COM BASE NO IPCA (IBGE). DADOS SALARIAIS DO NOVO CAGED NÃO INCLUEM VALORES INFERIORES A 0,3 SALÁRIO MÍNIMO E SUPERIORES A 150 SALÁRIOS MÍNIMOS, ASSIM COMO VÍNCULOS DA MODALIDADE INTERMITENTE.



Inteligência que conecta  
pessoas e negócios



Fundação Instituto de  
Pesquisas Econômicas

# SUMÁRIO

## INDICADORES DE BENEFÍCIOS

5

VALOR MÉDIO DOS BENEFÍCIOS  
GASTO MÉDIO POR TRANSAÇÃO  
DURAÇÃO MÉDIA DOS BENEFÍCIOS  
INTERVALO MÉDIO ENTRE USOS DOS BENEFÍCIOS  
PODER DE COMPRA DOS BENEFÍCIOS  
CONTRIBUIÇÃO DOS BENEFÍCIOS NA RENDA MÉDIA  
VALOR MÉDIO DA CESTA BÁSICA

## INDICADORES DO EMPREGO FORMAL

21

MOVIMENTAÇÃO (ADMISSÕES, DESLIGAMENTOS E SALDO)  
DESLIGAMENTOS A PEDIDO  
ROTATIVIDADE DO EMPREGO FORMAL  
SALÁRIO MÉDIO DE ADMISSÃO  
PRESSÃO SALARIAL  
REAJUSTES EM NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

## INDICADORES MERCADO DE TRABALHO

29

FORÇA DE TRABALHO  
TAXA DE PARTICIPAÇÃO  
TAXA DE DESOCUPAÇÃO  
TAXA DE SUBOCUPAÇÃO  
TAXA DE DESALENTO  
RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO

## PRINCIPAIS ÍNDICES DE PREÇO

36

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO (IBGE)  
IPCA: ALIMENTAÇÃO EM DOMICÍLIO (IBGE)  
IPCA: ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO (IBGE)  
IPCA: REFEIÇÃO FORA DO DOMICÍLIO (IBGE)  
ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IBGE)  
INPC: ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO (IBGE)  
INPC: ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO (IBGE)  
INPC: REFEIÇÃO FORA DO DOMICÍLIO (IBGE)



Inteligência que conecta  
pessoas e negócios



Fundação Instituto de  
Pesquisas Econômicas

# INDICADORES DE EMISSÃO DE BENEFÍCIOS

VALOR MÉDIO DOS BENEFÍCIOS  
GASTO MÉDIO POR TRANSAÇÃO  
DURAÇÃO MÉDIA DOS BENEFÍCIOS  
INTERVALO MÉDIO ENTRE USOS DOS BENEFÍCIOS  
PODER DE COMPRA DOS BENEFÍCIOS  
CONTRIBUIÇÃO DOS BENEFÍCIOS NA RENDA MÉDIA  
VALOR MÉDIO DA CESTA BÁSICA

atualização de março de 2025

Elaboração a partir de informações da Alelo, IBGE, Dieese e ABBT.

## INDICADORES DE BENEFÍCIOS ALELO

Os últimos resultados dos indicadores elaborados a partir dos informações da Alelo com respeito aos benefícios **Alelo Alimentação** e **Alelo Refeição**, incluindo valor do benefício, gasto por transação, duração, contribuição à renda do trabalho e poder de compra são apresentados a seguir:

### BRASIL

REFERÊNCIA: MARÇO/2025

TOTAL / MÉDIA / VARIÇÃO POR PERÍODO\*

#### VALOR MÉDIO DO BENEFÍCIO (R\$\*)

ÚLTIMO MÊS ACUMULADO ANO ÚLTIMOS 12 MESES

BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO	433,1	-1,2% ▼	+4,3% ▲
BENEFÍCIO REFEIÇÃO	530,8	-0,2% ▼	+1,4% ▲

#### GASTO MÉDIO POR TRANSAÇÃO (R\$\*)

BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO	98,9	-3,8% ▼	-3,9% ▼
BENEFÍCIO REFEIÇÃO	45,6	-1,2% ▼	-2,3% ▼

#### DURAÇÃO MÉDIA DOS BENEFÍCIOS (DIAS CORRIDOS)

BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO	14,2	-5,5% ▼	+4,2% ▲
BENEFÍCIO REFEIÇÃO	22,1	-2,0% ▼	+1,2% ▲

#### INTERVALO MÉDIO ENTRE USOS DOS BENEFÍCIOS (DIAS)

BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO	6,1	-0,6% ▼	+3,7% ▲
BENEFÍCIO REFEIÇÃO	4,1	+2,4% ▲	+5,9% ▲

#### CONTRIBUIÇÃO DO BENEFÍCIO À RENDA DO TRABALHO\*\* (%)

BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO	13,8%	-0,2 p.p.	+0,2 p.p.
BENEFÍCIO REFEIÇÃO	16,9%	-0,1 p.p.	-0,2 p.p.

#### PODER DE COMPRA DO BENEFÍCIO (%)

BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO***	52,8%	-2,2 p.p.	+2,1 p.p.
BENEFÍCIO REFEIÇÃO****	44,0%	+0,1 p.p.	+0,2 p.p.

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO NOVO CAGED (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO) E PROJETO SALARIÔMETRO (FIPE).

NOTAS: (\*) SALÁRIOS E VALORES CORRIGIDOS PELO IPCA (IBGE), COM REFERÊNCIA AO ÚLTIMO MÊS.

(\*\*) RENDIMENTO DE TRABALHO, COMO EMPREGADO NO SETOR PRIVADO COM CARTEIRA DE TRABALHO (EXCLUSIVE TRABALHO DOMÉSTICO).

(\*\*\*) CALCULADO EM RELAÇÃO AO VALOR DA CESTA BÁSICA (DIEESE), PONDERADO PELA DISTRIBUIÇÃO DO GASTO COM BENEFÍCIO ALELO.

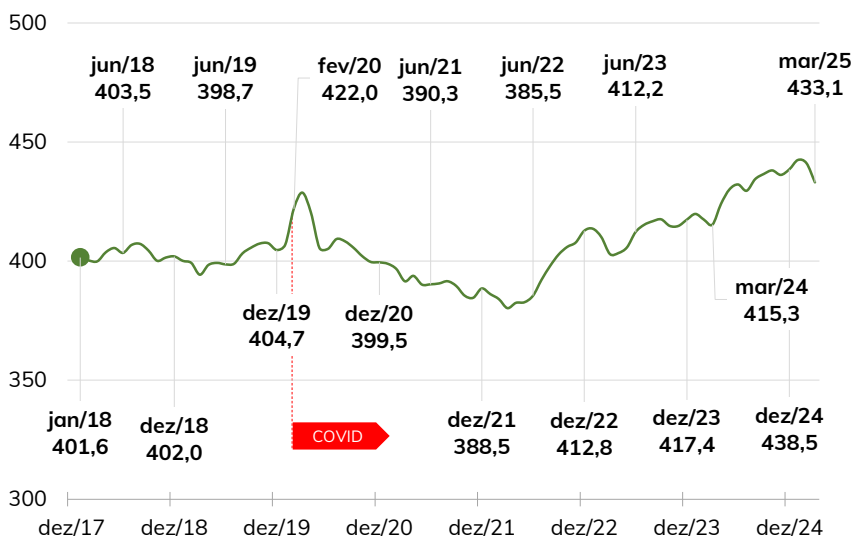
(\*\*\*\*) CALCULADO EM RELAÇÃO AO VALOR MÉDIO DA REFEIÇÃO COMPLETA, SEGUNDO PESQUISA ABBT E ATUALIZAÇÃO PELO IPCA (IBGE).

## VALOR MÉDIO DOS BENEFÍCIOS

Os valores mensais dos benefícios **Alelo Alimentação** e **Alelo Refeição** são aportados por empresas de diferentes portes e setores aos seus colaboradores, que utilizam os créditos como forma de pagamento em estabelecimentos comerciais credenciados e distribuídos por todo o território nacional.

### BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO

#### VALOR MÉDIO DO BENEFÍCIO MENSAL (R\$\*)



#### ÚLTIMOS RESULTADOS

VALORES MÉDIO POR PERÍODO\*

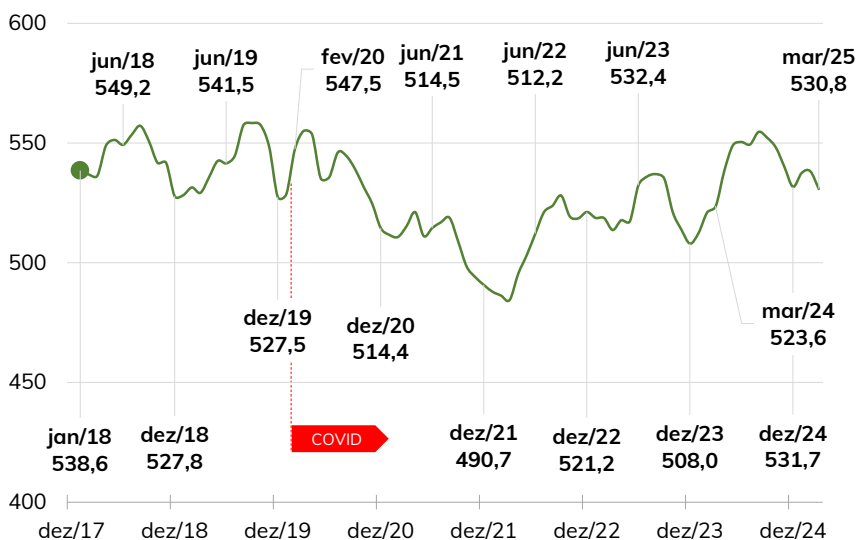
ÚLTIMO MÊS	R\$ 433,1
ACUMULADO ANO	R\$ 438,9
ÚLTIMOS 12 MESES	R\$ 434,7

#### VARIAÇÕES EM TERMOS REAIS\*

ÚLTIMO MÊS	-1,8% ▼
ACUMULADO ANO	-1,2% ▼
ÚLTIMOS 12 MESES	+4,3% ▲

### BENEFÍCIO REFEIÇÃO

#### VALOR MÉDIO DO BENEFÍCIO MENSAL (R\$\*)



#### ÚLTIMOS RESULTADOS

VALORES MÉDIO POR PERÍODO\*

ÚLTIMO MÊS	R\$ 530,8
ACUMULADO ANO	R\$ 535,5
ÚLTIMOS 12 MESES	R\$ 543,4

#### VARIAÇÕES EM TERMOS REAIS\*

ÚLTIMO MÊS	-1,4% ▼
ACUMULADO ANO	-0,2% ▼
ÚLTIMOS 12 MESES	+1,4% ▲

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DA ALELO.

NOTA: (\*) VALORES E VARIAÇÕES REAIS CORRIGIDOS COM BASE NO IPCA (IBGE) EM REFERÊNCIA AO ÚLTIMO MÊS DA SÉRIE.

## VALOR MÉDIO DOS BENEFÍCIOS POR SETOR

Ranking de setores da economia brasileira ordenados segundo valor médio dos benefícios **Alelo Alimentação** e **Alelo Refeição** (março/2025)

### BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO

#### VALOR MÉDIO DO BENEFÍCIO MENSAL POR SETOR ECONÔMICO (R\$\*)

SETOR ECONÔMICO	VALOR MÉDIO EM MARÇO/2025 (R\$*)	ÚLTIMO MÊS	VARIAÇÕES REAIS* ACUMULADO ANO	ÚLTIMOS 12 MESES
CONSTRUÇÃO	503,8	-2,1% ▼	-1,3% ▼	+2,3% ▲
SERVIÇOS	456,3	-1,5% ▼	-0,4% ▼	+2,4% ▲
<b>MÉDIA BRASIL</b>	<b>433,1</b>	<b>-1,83% ▼</b>	<b>-1,2% ▼</b>	<b>+4,3% ▲</b>
INDÚSTRIA	420,0	-3,1% ▼	-2,9% ▼	+7,3% ▲
AGROPECUÁRIA	410,1	-1,9% ▼	+0,8% ▲	+7,1% ▲
COMÉRCIO	363,6	-1,5% ▼	-1,2% ▼	+2,0% ▲

### BENEFÍCIO REFEIÇÃO

#### VALOR MÉDIO DO BENEFÍCIO MENSAL POR SETOR ECONÔMICO (R\$\*)

SETOR ECONÔMICO	VALOR MÉDIO EM MARÇO/2025 (R\$*)	ÚLTIMO MÊS	VARIAÇÕES REAIS* ACUMULADO ANO	ÚLTIMOS 12 MESES
INDÚSTRIA	572,6	-0,5% ▼	+1,3% ▲	+0,9% ▲
CONSTRUÇÃO	564,7	-1,6% ▼	+0,5% ▲	+1,5% ▲
AGROPECUÁRIA	550,9	-3,4% ▼	-7,7% ▼	-6,0% ▼
SERVIÇOS	541,4	-1,6% ▼	-0,6% ▼	+0,9% ▲
<b>MÉDIA BRASIL</b>	<b>530,8</b>	<b>-1,4% ▼</b>	<b>-0,2% ▼</b>	<b>+1,4% ▲</b>
COMÉRCIO	472,6	-1,6% ▼	-0,6% ▼	+0,9% ▲

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DA ALELO.

NOTA: (\*) VALORES E VARIAÇÕES REAIS CORRIGIDOS COM BASE NO IPCA (IBGE) EM REFERÊNCIA AO ÚLTIMO MÊS DA SÉRIE.

## VALOR MÉDIO DOS BENEFÍCIOS POR UF

Ranking das unidades federativas\*, ordenados segundo valor médio mensal do benefício **Alelo Alimentação** (março/2025)

### BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO

#### VALOR MÉDIO DO BENEFÍCIO MENSAL POR UNIDADE FEDERATIVA (R\$\*)

UF	VALOR MÉDIO EM MARÇO/2025 (R\$*)	ÚLTIMO MÊS	VARIACIONES REAIS**	
			ACUMULADO ANO	ÚLTIMOS 12 MESES
DF	R\$ 574,8	-3,3% ▼	-1,9% ▼	+0,2% ▲
ES	R\$ 502,5	-0,5% ▼	+0,3% ▲	+3,9% ▲
PR	R\$ 484,0	-2,0% ▼	-0,8% ▼	+4,8% ▲
MT	R\$ 451,1	-1,1% ▼	+0,4% ▲	+10,2% ▲
RJ	R\$ 449,7	-1,3% ▼	-1,5% ▼	-0,2% ▼
SC	R\$ 448,0	-0,7% ▼	-1,1% ▼	+6,2% ▲
* AP	R\$ 435,1	-1,3% ▼	-2,6% ▼	+10,4% ▲
BR	<b>R\$ 433,1</b>	-1,8% ▼	-1,2% ▼	+4,3% ▲
RS	R\$ 431,8	-0,5% ▼	+0,9% ▲	+2,5% ▲
* RR	R\$ 423,3	-2,8% ▼	+12,3% ▲	+15,1% ▲
PA	R\$ 422,2	-1,7% ▼	+1,6% ▲	+2,9% ▲
GO	R\$ 421,3	+0,3% ▲	+1,1% ▲	+2,0% ▲
MS	R\$ 420,3	-0,1% ▼	+0,7% ▲	+4,4% ▲
MA	R\$ 411,7	-3,8% ▼	-3,1% ▼	+1,9% ▲
MG	R\$ 409,7	-1,5% ▼	-0,8% ▼	+3,3% ▲
* TO	R\$ 407,0	-0,9% ▼	+0,0% ▲	+0,2% ▲
SP	R\$ 405,1	-1,7% ▼	-1,4% ▼	+5,2% ▲
CE	R\$ 397,1	-3,9% ▼	-3,9% ▼	+1,7% ▲
* AL	R\$ 395,9	-0,5% ▼	-4,0% ▼	-1,1% ▼
BA	R\$ 390,9	-2,0% ▼	-0,9% ▼	+5,7% ▲
AM	R\$ 387,2	+1,5% ▲	+2,3% ▲	+5,3% ▲
* PI	R\$ 370,7	+1,6% ▲	+3,2% ▲	+7,5% ▲
* SE	R\$ 362,1	+2,7% ▲	+1,4% ▲	+5,1% ▲
PE	R\$ 350,7	-8,2% ▼	-8,1% ▼	-0,9% ▼
* RO	R\$ 350,5	+0,7% ▲	+0,2% ▲	-7,2% ▼
* AC	R\$ 349,9	-1,6% ▼	-1,2% ▼	+1,9% ▲
RN	R\$ 321,2	-6,7% ▼	-9,0% ▼	-7,5% ▼
PB	R\$ 312,3	+1,1% ▲	+0,5% ▲	+1,2% ▲

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DA ALELO.

NOTAS: (\*) DEVIDO À AMOSTRA REDUZIDA, ALGUMAS UNIDADES FEDERATIVAS, ESTÃO SUJEITAS A MENOR REPRESENTATIVIDADE E MAIOR VOLATILIDADE NOS SEUS RESPECTIVOS INDICADORES. SÃO ELAS: ACRE, AMAPÁ, ALAGOAS, PIAUÍ, RONDÔNIA, RORAIMA, SERGIPE E TOCANTINS. (\*\*) VALORES E VARIACIONES REAIS CORRIGIDOS COM BASE NO IPCA (IBGE) EM REFERÊNCIA AO ÚLTIMO MÊS DA SÉRIE.

## VALOR MÉDIO DOS BENEFÍCIOS POR UF

Ranking das unidades federativas\*, ordenados segundo valor médio mensal do benefício **Alelo Refeição** (março/2025)

### BENEFÍCIO REFEIÇÃO

#### VALOR MÉDIO DO BENEFÍCIO MENSAL POR UNIDADE FEDERATIVA (R\$\*)

UF	VALOR MÉDIO EM MARÇO/2025 (R\$*)	ÚLTIMO MÊS	VARIÇÕES REAIS**	
			ACUMULADO ANO	ÚLTIMOS 12 MESES
* AL	R\$ 691,5	-2,7% ▼	+4,0% ▲	-2,7% ▼
SP	R\$ 578,8	-1,1% ▼	-0,5% ▼	-0,8% ▼
ES	R\$ 534,0	+1,8% ▲	+9,1% ▲	+2,3% ▲
BR	<b>R\$ 530,8</b>	-1,4% ▼	-0,2% ▼	+1,4% ▲
DF	R\$ 527,2	-3,2% ▼	-2,1% ▼	-0,6% ▼
SC	R\$ 499,7	+1,0% ▲	+2,9% ▲	+4,2% ▲
RJ	R\$ 523,6	-3,0% ▼	-1,1% ▼	+1,1% ▲
PR	R\$ 519,2	+0,7% ▲	+1,6% ▲	+3,5% ▲
RS	R\$ 511,9	-0,6% ▼	+0,6% ▲	+3,6% ▲
MG	R\$ 493,4	-1,7% ▼	-0,7% ▼	+1,3% ▲
MS	R\$ 491,1	+1,1% ▲	+0,5% ▲	+9,4% ▲
* TO	R\$ 477,0	+0,0% ▲	+1,6% ▲	-9,2% ▼
GO	R\$ 474,9	-2,0% ▼	-0,3% ▼	+1,2% ▲
AM	R\$ 470,3	+0,2% ▲	+2,1% ▲	+7,0% ▲
BA	R\$ 466,0	-1,1% ▼	+2,5% ▲	+3,6% ▲
RN	R\$ 463,3	+1,2% ▲	+15,6% ▲	-2,2% ▼
* AP	R\$ 456,9	+5,1% ▲	+7,8% ▲	+32,7% ▲
PA	R\$ 436,4	-3,9% ▼	-1,3% ▼	+2,5% ▲
PE	R\$ 434,3	+2,4% ▲	+1,1% ▲	+0,5% ▲
* SE	R\$ 431,2	-2,5% ▼	+8,9% ▲	+17,7% ▲
MT	R\$ 430,7	+4,6% ▲	-0,5% ▼	+0,6% ▲
MA	R\$ 428,0	-3,4% ▼	-2,8% ▼	-2,7% ▼
* RR	R\$ 424,9	-4,9% ▼	-12,6% ▼	-14,4% ▼
CE	R\$ 412,6	-4,0% ▼	-1,5% ▼	+4,3% ▲
* RO	R\$ 393,6	+2,3% ▲	+3,0% ▲	-8,7% ▼
* PI	R\$ 337,9	-0,8% ▼	+3,0% ▲	-8,1% ▼
PB	R\$ 303,0	-7,8% ▼	-7,4% ▼	-12,2% ▼
* AC	R\$ 265,4	-42,4% ▼	-45,4% ▼	-43,0% ▼

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DA ALELO.

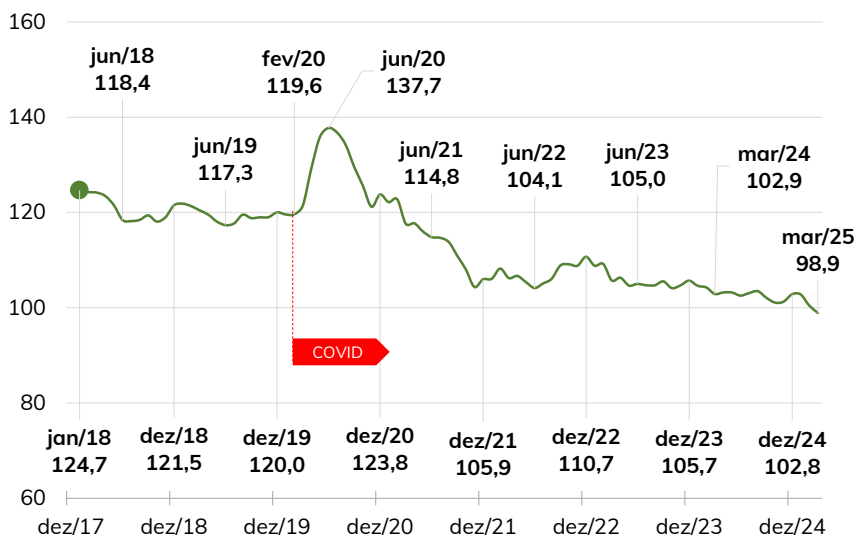
NOTAS: (\*) DEVIDO À AMOSTRA REDUZIDA, ALGUMAS UNIDADES FEDERATIVAS, ESTÃO SUJEITAS A MENOR REPRESENTATIVIDADE E MAIOR VOLATILIDADE NOS SEUS RESPECTIVOS INDICADORES. SÃO ELAS: ACRE, AMAPÁ, ALAGOAS, PIAUÍ, RONDÔNIA, RORAIMA, SERGIPE E TOCANTINS. (\*\*) VALORES E VARIÇÕES REAIS CORRIGIDOS COM BASE NO IPCA (IBGE) EM REFERÊNCIA AO ÚLTIMO MÊS DA SÉRIE.

## GASTO MÉDIO POR TRANSAÇÃO

Com base nos créditos disponibilizados no **Alelo Alimentação** e **Alelo Refeição**, os colaboradores realizam compras em estabelecimentos conveniados. Com base no volume valor dessas transações, é possível calcular o gasto médio por transação para cada benefício/período do tempo.

### BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO

#### GASTO MÉDIO POR TRANSAÇÃO (R\$ / TRANSAÇÃO)



#### ÚLTIMOS RESULTADOS

VALORES MÉDIO POR PERÍODO\*

ÚLTIMO MÊS	R\$ 98,9
ACUMULADO ANO	R\$ 100,7
ÚLTIMOS 12 MESES	R\$ 102,0

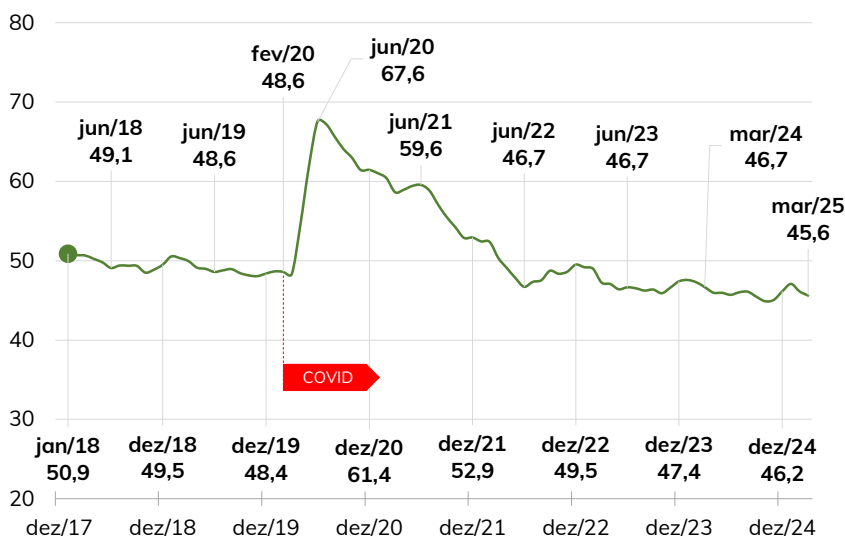
#### VARIAÇÕES

EM TERMOS REAIS\*

ÚLTIMO MÊS	-1,5% ▼
ACUMULADO ANO	-3,8% ▼
ÚLTIMOS 12 MESES	-3,9% ▼

### BENEFÍCIO REFEIÇÃO

#### GASTO MÉDIO POR TRANSAÇÃO (R\$ / TRANSAÇÃO)



#### ÚLTIMOS RESULTADOS

VALORES MÉDIO POR PERÍODO\*

ÚLTIMO MÊS	R\$ 45,6
ACUMULADO ANO	R\$ 46,3
ÚLTIMOS 12 MESES	R\$ 45,8

#### VARIAÇÕES

EM TERMOS REAIS\*

ÚLTIMO MÊS	-1,1% ▼
ACUMULADO ANO	-1,2% ▼
ÚLTIMOS 12 MESES	-2,3% ▼

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DA ALELO.

NOTA: (\*) VALORES E VARIAÇÕES REAIS CORRIGIDOS COM BASE NO IPCA (IBGE) EM REFERÊNCIA AO ÚLTIMO MÊS DA SÉRIE.

## GASTO MÉDIO POR TRANSAÇÃO E UF

Com base nas mesmas informações, é possível também comparar o gasto médio por transação, seja com **Alelo Alimentação** e **Alelo Refeição**, entre as unidades federativas, evidenciando possíveis padrões regionais em relação à renda, preços de produtos e comportamento do consumidor.

### BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO

#### GASTO MÉDIO DO BENEFÍCIO MENSAL POR UNIDADE FEDERATIVA (R\$\*)

UF	VALOR MÉDIO EM MARÇO/2025 (R\$*)	ÚLTIMO MÊS	VARIACIONES REAIS**	
			ACUMULADO ANO	ÚLTIMOS 12 MESES
MA	R\$ 125,9	-0,6% ▼	-3,2% ▼	-4,2% ▼
* AL	R\$ 122,2	-0,8% ▼	-3,1% ▼	-1,0% ▼
PB	R\$ 121,3	-2,7% ▼	-6,3% ▼	-11,2% ▼
* SE	R\$ 120,1	-1,8% ▼	-3,8% ▼	-10,5% ▼
ES	R\$ 111,8	-0,5% ▼	-2,3% ▼	-0,4% ▼
MT	R\$ 111,5	-0,6% ▼	-2,7% ▼	-2,0% ▼
RN	R\$ 110,7	-0,9% ▼	-2,7% ▼	-5,6% ▼
PR	R\$ 108,6	-1,6% ▼	-4,2% ▼	-4,0% ▼
* AP	R\$ 108,5	+0,4% ▲	-2,6% ▼	+0,7% ▲
PA	R\$ 108,3	-0,4% ▼	-2,7% ▼	-5,4% ▼
* PI	R\$ 107,9	+0,9% ▲	-1,6% ▼	-5,2% ▼
RJ	R\$ 106,6	-1,4% ▼	-3,5% ▼	-3,1% ▼
* RO	R\$ 106,2	-2,7% ▼	-3,4% ▼	-2,9% ▼
PE	R\$ 103,5	-1,0% ▼	-4,0% ▼	-4,6% ▼
MS	R\$ 101,8	-1,7% ▼	-4,3% ▼	-1,8% ▼
* TO	R\$ 100,6	+0,6% ▲	-1,2% ▼	-0,4% ▼
BA	R\$ 99,8	-0,6% ▼	-2,4% ▼	-1,1% ▼
CE	R\$ 99,4	+0,3% ▲	-2,2% ▼	-2,5% ▼
BR	<b>R\$ 98,9</b>	-1,5% ▼	-3,8% ▼	-3,9% ▼
AM	R\$ 98,5	-1,8% ▼	-4,9% ▼	-6,4% ▼
SC	R\$ 98,0	-2,3% ▼	-4,9% ▼	-3,6% ▼
RS	R\$ 95,8	-1,7% ▼	-4,3% ▼	-3,6% ▼
DF	R\$ 94,6	-0,0% ▼	-1,9% ▼	-6,7% ▼
SP	R\$ 94,3	-2,2% ▼	-4,5% ▼	-5,0% ▼
GO	R\$ 93,9	-0,6% ▼	-2,4% ▼	-4,0% ▼
* AC	R\$ 91,5	-2,9% ▼	-4,4% ▼	-6,7% ▼
* RR	R\$ 90,7	+0,7% ▲	-0,4% ▼	-1,8% ▼
MG	R\$ 88,4	-1,4% ▼	-3,1% ▼	-1,4% ▼

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DA ALELO.

NOTAS: (\*) DEVIDO À AMOSTRA REDUZIDA, ALGUMAS UNIDADES FEDERATIVAS, ESTÃO SUJEITAS A MENOR REPRESENTATIVIDADE E MAIOR VOLATILIDADE NOS SEUS RESPECTIVOS INDICADORES. SÃO ELAS: ACRE, AMAPÁ, ALAGOAS, PIAUÍ, RONDÔNIA, RORAIMA, SERGIPE E TOCANTINS. (\*\*) VALORES E VARIACIONES REAIS CORRIGIDOS COM BASE NO IPCA (IBGE) EM REFERÊNCIA AO ÚLTIMO MÊS DA SÉRIE.

## GASTO MÉDIO POR TRANSAÇÃO E UF

Com base nas mesmas informações, é possível também comparar o gasto médio por transação, seja com **Alelo Alimentação** e **Alelo Refeição**, entre as unidades federativas, evidenciando possíveis padrões regionais em relação à renda, preços de produtos e comportamento do consumidor.

### BENEFÍCIO REFEIÇÃO

#### GASTO MÉDIO DO BENEFÍCIO MENSAL POR UNIDADE FEDERATIVA (R\$\*)

UF	VALOR MÉDIO EM MARÇO/2025 (R\$*)	ÚLTIMO MÊS	VARIACIONES REAIS**	
			ACUMULADO ANO	ÚLTIMOS 12 MESES
* PI	R\$ 66,7	-2,0% ▼	-4,1% ▼	-15,9% ▼
* RO	R\$ 63,7	-1,3% ▼	+1,2% ▲	+2,0% ▲
* RR	R\$ 58,2	-2,1% ▼	-5,2% ▼	+2,1% ▲
RS	R\$ 52,1	-1,2% ▼	-1,4% ▼	-0,2% ▼
MS	R\$ 51,2	-1,9% ▼	-3,1% ▼	-1,2% ▼
* TO	R\$ 51,1	+3,0% ▲	-8,2% ▼	+12,0% ▲
* SE	R\$ 50,8	-0,1% ▼	-1,3% ▼	-6,3% ▼
* AC	R\$ 50,0	-6,2% ▼	-6,3% ▼	-11,3% ▼
SC	R\$ 49,6	-1,1% ▼	+0,1% ▲	+1,0% ▲
RN	R\$ 49,0	-1,5% ▼	-5,8% ▼	-4,7% ▼
* AL	R\$ 48,3	-0,9% ▼	+0,1% ▲	+0,8% ▲
RJ	R\$ 48,2	-0,9% ▼	-1,2% ▼	-2,0% ▼
BA	R\$ 47,5	-1,2% ▼	-1,8% ▼	-3,3% ▼
DF	R\$ 47,3	-0,8% ▼	+0,3% ▲	-5,5% ▼
MT	R\$ 46,1	-0,8% ▼	-1,1% ▼	+0,8% ▲
SP	R\$ 46,0	-1,2% ▼	-1,0% ▼	-2,6% ▼
BR	<b>R\$ 45,6</b>	-1,1% ▼	-1,2% ▼	-2,3% ▼
GO	R\$ 45,2	-0,7% ▼	-2,6% ▼	+1,0% ▲
PE	R\$ 44,5	-0,7% ▼	-1,2% ▼	-3,9% ▼
CE	R\$ 44,1	+0,5% ▲	-1,7% ▼	-2,3% ▼
ES	R\$ 43,7	-0,8% ▼	-0,9% ▼	-0,6% ▼
PB	R\$ 42,2	-1,6% ▼	-0,8% ▼	-6,5% ▼
MA	R\$ 41,1	-0,6% ▼	+0,3% ▲	+7,9% ▲
AM	R\$ 40,0	-0,9% ▼	-2,0% ▼	+1,4% ▲
PR	R\$ 39,9	-1,3% ▼	-1,7% ▼	-1,2% ▼
PA	R\$ 39,4	-1,1% ▼	-2,6% ▼	-1,9% ▼
* AP	R\$ 37,1	+1,1% ▲	-0,9% ▼	-2,9% ▼
MG	R\$ 35,3	-0,9% ▼	-1,9% ▼	-3,4% ▼

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DA ALELO.

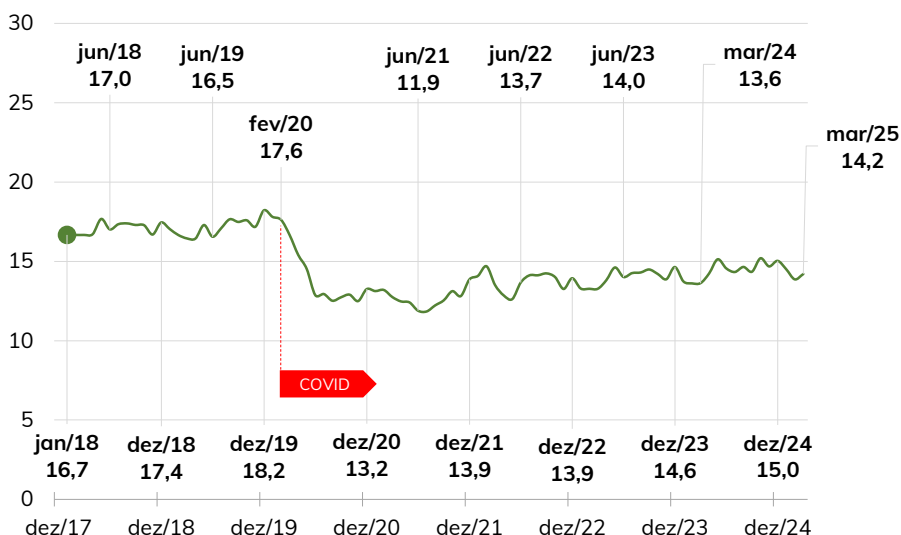
NOTAS: (\*) DEVIDO À AMOSTRA REDUZIDA, ALGUMAS UNIDADES FEDERATIVAS, ESTÃO SUJEITAS A MENOR REPRESENTATIVIDADE E MAIOR VOLATILIDADE NOS SEUS RESPECTIVOS INDICADORES. SÃO ELAS: ACRE, AMAPÁ, ALAGOAS, PIAUÍ, RONDÔNIA, RORAIMA, SERGIPE E TOCANTINS. (\*\*) VALORES E VARIACIONES REAIS CORRIGIDOS COM BASE NO IPCA (IBGE) EM REFERÊNCIA AO ÚLTIMO MÊS DA SÉRIE.

## DURAÇÃO MÉDIA DOS BENEFÍCIOS

O créditos oferecidos por meio dos benefícios **Alelo Alimentação** e **Alelo Refeição** são limitados. Como resultado, a duração desses benefícios em poder dos beneficiários varia conforme decisões, hábitos e comportamentos relacionados ao consumo (como frequência e valor médio das transações). O indicador revela o número médio de dias corridos até o saldo do benefício mensal ser esgotado.

### BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO

#### DURAÇÃO MÉDIA (EM DIAS CORRIDOS)



#### ÚLTIMOS RESULTADOS

DURAÇÃO MÉDIA POR PERÍODO\*

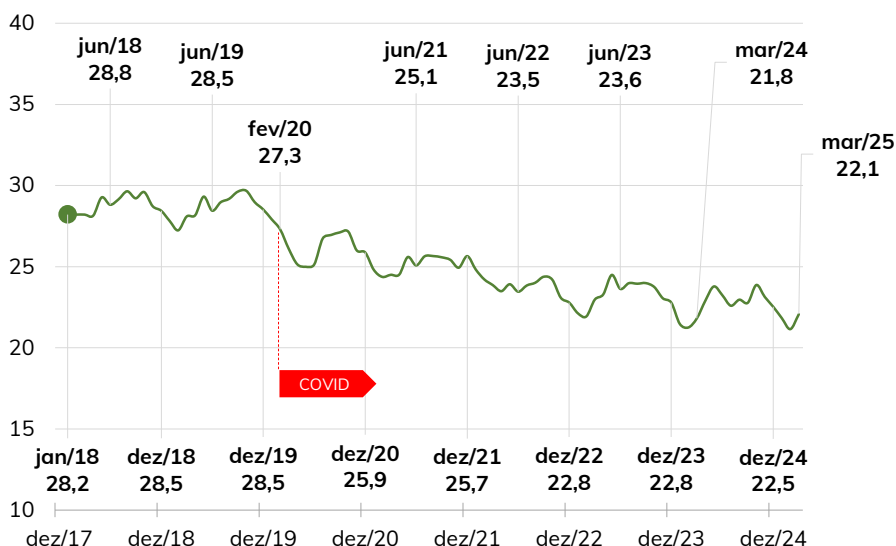
ÚLTIMO MÊS	14,2 dias
ACUMULADO ANO	14,2 dias
ÚLTIMOS 12 MESES	14,6 dias

#### VARIAÇÕES POR INTERVALO

ÚLTIMO MÊS	+2,4% ▲
ACUMULADO ANO	-5,5% ▼
ÚLTIMOS 12 MESES	+4,2% ▲

### BENEFÍCIO REFEIÇÃO

#### DURAÇÃO MÉDIA (EM DIAS CORRIDOS)



#### ÚLTIMOS RESULTADOS

DURAÇÃO MÉDIA POR PERÍODO\*

ÚLTIMO MÊS	22,1 dias
ACUMULADO ANO	21,7 dias
ÚLTIMOS 12 MESES	22,7 dias

#### VARIAÇÕES POR INTERVALO

ÚLTIMO MÊS	+4,3% ▲
ACUMULADO ANO	-2,0% ▼
ÚLTIMOS 12 MESES	+1,2% ▲

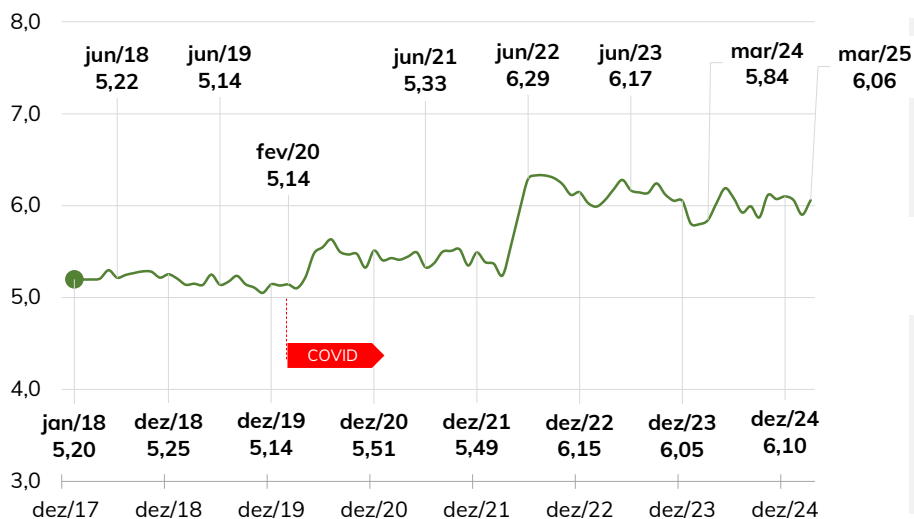
ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DA ALELO.

## INTERVALO MÉDIO ENTRE USOS DOS BENEFÍCIOS

Assim como a duração, outro indicador relacionado aos hábitos de consumo dos beneficiários é o intervalo médio entre usos dos benefícios **Alelo Alimentação** e **Alelo Refeição**, que revela quão espaçados são os dias que registram transações intermediadas pelos benefícios em cada mês.

### BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO

#### INTERVALO MÉDIO ENTRE USOS (EM DIAS CORRIDOS)



#### ÚLTIMOS RESULTADOS

INTERVALO MÉDIO POR PERÍODO\*

ÚLTIMO MÊS	6,06 dias
ACUMULADO ANO	6,01 dias
ÚLTIMOS 12 MESES	6,03 dias

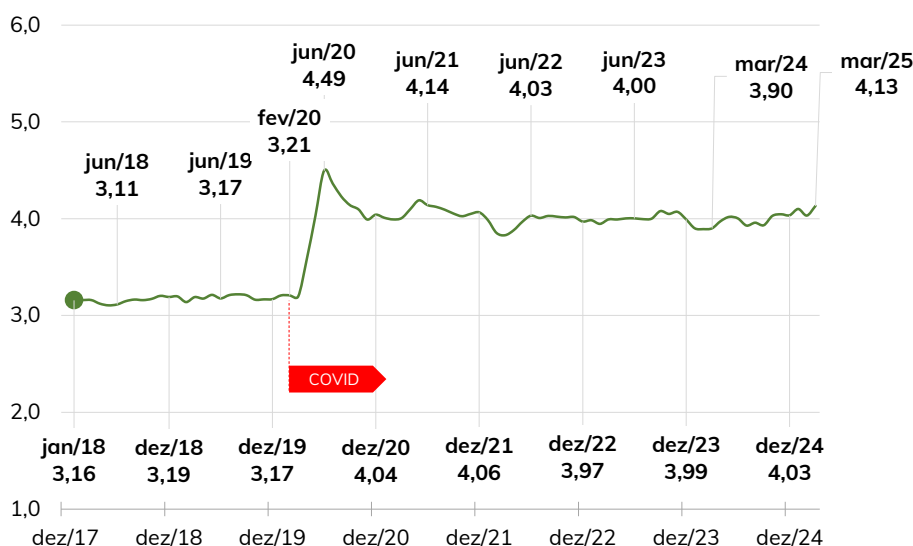
#### VARIAÇÕES

POR PERÍODO

ÚLTIMO MÊS	+2,7% ▲
ACUMULADO ANO	-0,6% ▼
ÚLTIMOS 12 MESES	+3,7% ▲

### BENEFÍCIO REFEIÇÃO

#### INTERVALO MÉDIO ENTRE USOS (EM DIAS CORRIDOS)



#### ÚLTIMOS RESULTADOS

INTERVALO MÉDIO POR PERÍODO\*

ÚLTIMO MÊS	4,13 dias
ACUMULADO ANO	4,09 dias
ÚLTIMOS 12 MESES	4,01 dias

#### VARIAÇÕES

POR PERÍODO

ÚLTIMO MÊS	+2,5% ▲
ACUMULADO ANO	+2,4% ▲
ÚLTIMOS 12 MESES	+5,9% ▲

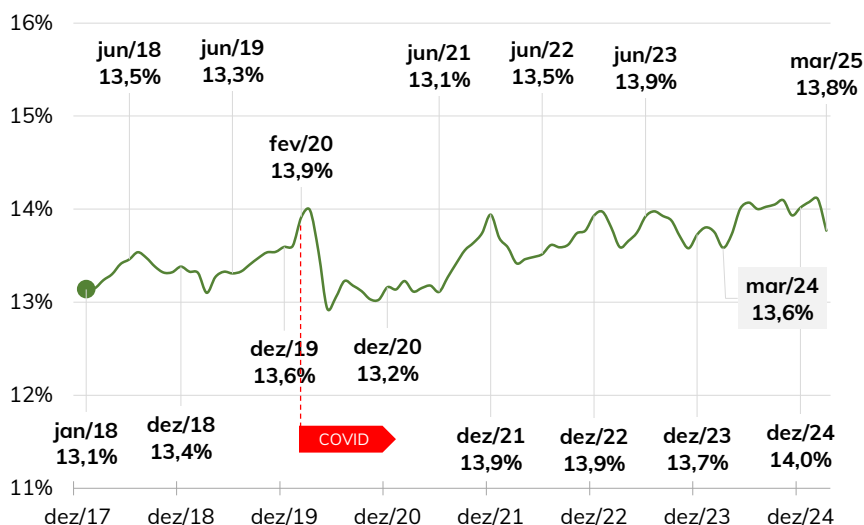
ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DA ALELO.

## CONTRIBUIÇÃO DOS BENEFÍCIOS NA RENDA

Os valores mensais dos benefícios **Alelo Alimentação** e **Alelo Refeição** contribuem para a renda mensal dos trabalhadores. Para mensurar essa contribuição, é possível calcular a razão entre o valor médio da benefício e o rendimento médio efetivamente dos empregados com carteira assinada no setor privado\*.

### BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO

#### CONTRIBUIÇÃO NA RENDA DO TRABALHO\* (%)



#### ÚLTIMOS RESULTADOS

##### CONTRIBUIÇÃO MÉDIA POR PERÍODO (%)

ÚLTIMO MÊS	13,8%
ACUMULADO ANO	14,0%
ÚLTIMOS 12 MESES	14,0%

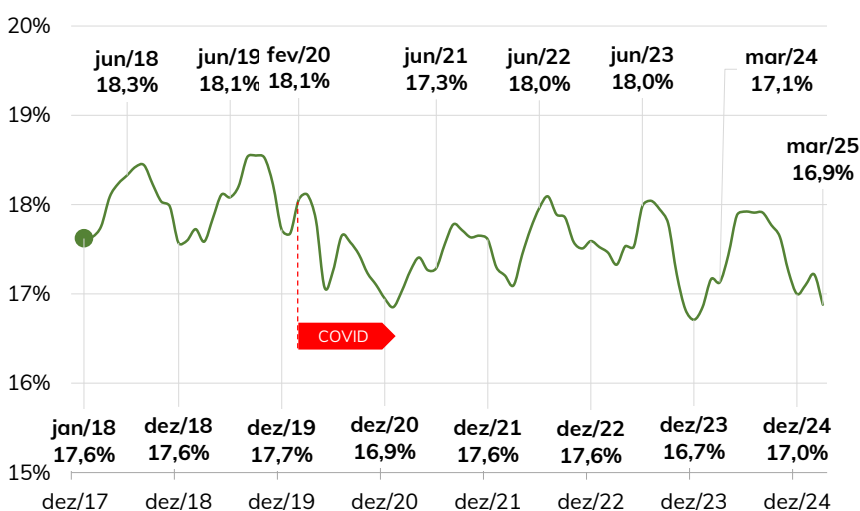
#### VARIAÇÕES

##### NA CONTRIBUIÇÃO (P. P.)

ÚLTIMO MÊS	-0,3 p.p.
ACUMULADO ANO	-0,2 p.p.
ÚLTIMOS 12 MESES	+0,2 p.p.

### BENEFÍCIO REFEIÇÃO

#### CONTRIBUIÇÃO NA RENDA DO TRABALHO\* (%)



#### ÚLTIMOS RESULTADOS

##### CONTRIBUIÇÃO MÉDIA POR PERÍODO (%)

ÚLTIMO MÊS	16,9%
ACUMULADO ANO	17,1%
ÚLTIMOS 12 MESES	17,5%

#### VARIAÇÕES

##### NA CONTRIBUIÇÃO (P. P.)

ÚLTIMO MÊS	-0,3 p.p.
ACUMULADO ANO	-0,1 p.p.
ÚLTIMOS 12 MESES	-0,2 p.p.

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DA ALELO E DA PNAD CONTÍNUA (IBGE).

NOTA: (\*) COMO REFERÊNCIA, ADOTOU-SE A VARIÁVEL: RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL, HABITUALMENTE RECEBIDO POR MÊS, PELAS PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA, COM RENDIMENTO DE TRABALHO, COMO EMPREGADO NO SETOR PRIVADO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA (EXCLUSIVE TRABALHADOR DOMÉSTICO).

## VALOR DA CESTA BÁSICA NAS CAPITALS

Segundo o DIEESE, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (PNCBA) é um levantamento contínuo dos preços de um conjunto de produtos alimentícios considerados essenciais. Atualmente, a pesquisa é realizada pela entidade em **17 Unidades da Federação**, permitindo a comparação de custos dos principais alimentos básicos consumidos pelos brasileiros entre as diferentes capitais do país.

### CESTA BÁSICA

#### NÍVEL E VARIAÇÃO DO VALOR DA CESTA BÁSICA NAS CAPITALS (MARÇO/2025)

UF / CAPITAL	VALOR DA CESTA BÁSICA	VARIAÇÃO NO ÚLTIMO MÊS*	VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO*	VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES
SP SÃO PAULO	R\$ 880,7	+1,8% ▲	+2,6% ▲	+2,6% ▲
RJ RIO DE JANEIRO	R\$ 835,5	+2,0% ▲	+5,0% ▲	-2,5% ▼
SC FLORIANÓPOLIS	R\$ 831,9	+2,4% ▲	+0,7% ▲	-0,3% ▼
RS PORTO ALEGRE	R\$ 791,6	+2,3% ▲	-1,0% ▼	-3,5% ▼
MS CAMPO GRANDE	R\$ 788,6	+1,3% ▲	+0,3% ▲	+2,4% ▲
DF BRASÍLIA	R\$ 782,7	+0,8% ▲	+3,2% ▲	-0,8% ▼
PR CURITIBA	R\$ 772,8	+3,0% ▲	+2,1% ▲	+0,6% ▲
ES VITÓRIA	R\$ 762,9	+1,8% ▲	+0,0% ▲	-0,9% ▼
GO GOIÂNIA	R\$ 754,1	+1,4% ▲	+0,9% ▲	+1,6% ▲
MG BELO HORIZONTE	R\$ 744,1	+1,9% ▲	+4,9% ▲	-1,0% ▼
CE FORTALEZA	R\$ 727,5	+1,8% ▲	+5,8% ▲	+4,0% ▲
PA BELÉM	R\$ 704,9	+0,1% ▲	+3,7% ▲	+0,1% ▲
RN NATAL	R\$ 636,5	-2,4% ▼	+1,0% ▲	-0,4% ▼
BA SALVADOR	R\$ 633,6	+0,2% ▲	+6,3% ▲	-3,2% ▼
PE RECIFE	R\$ 627,1	-0,3% ▼	+4,4% ▲	+0,4% ▲
PB JOÃO PESSOA	R\$ 626,9	-1,7% ▼	+1,2% ▲	+1,9% ▲
SE ARACAJU	R\$ 569,5	-2,4% ▼	+0,7% ▲	-2,8% ▼

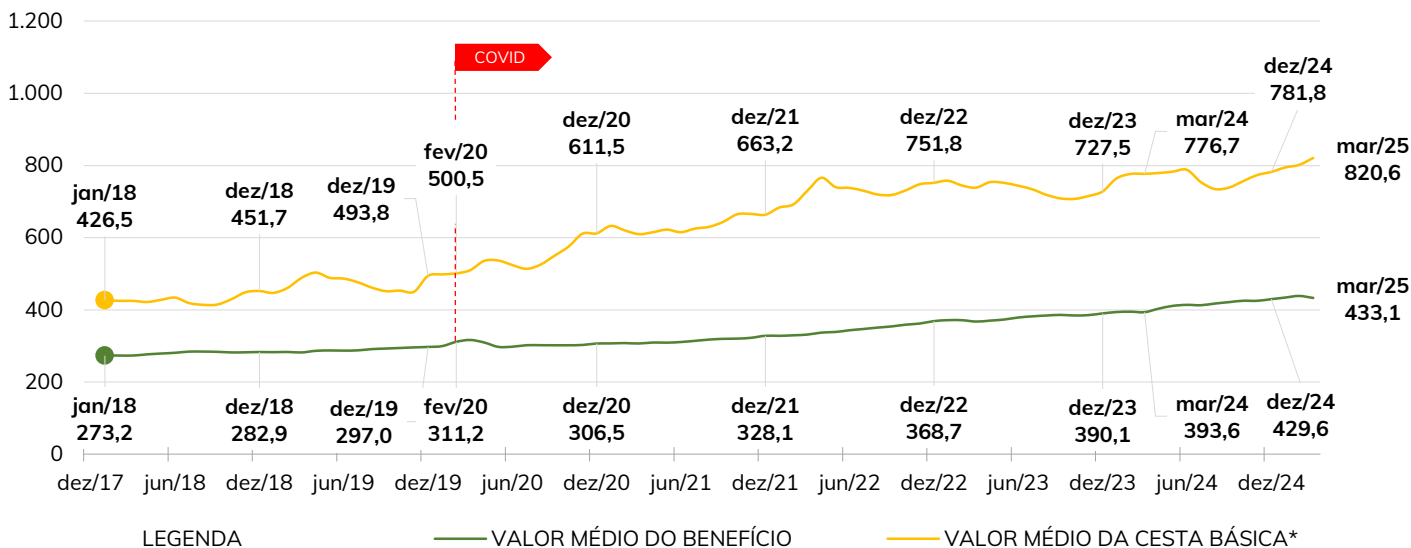
ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DA PESQUISA NACIONAL DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS (PNCBA), CONDUZIDA PELO DIEESE.  
 NOTA: (\*) VALORES E VARIAÇÕES REAIS CORRIGIDOS COM BASE NO IPCA (IBGE) EM REFERÊNCIA AO ÚLTIMO MÊS DA SÉRIE.

## PODER DE COMPRA DOS BENEFÍCIOS

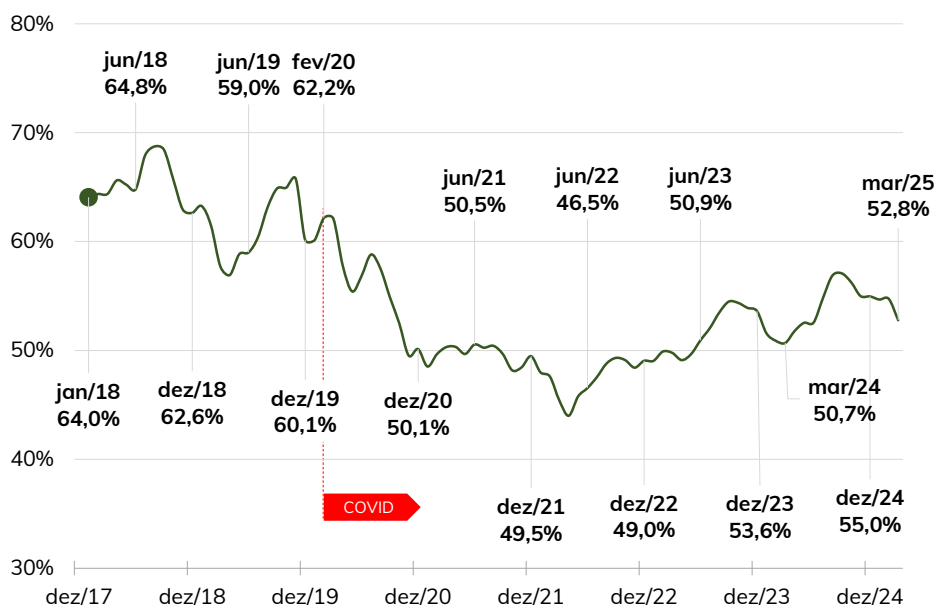
A partir das informações sobre o valor mensal do **Alelo Alimentação** e da **Cesta Básica (DIEESE)**, é possível calcular uma medida para o poder de compra do benefício. Neste caso, esse indicador é dado pela razão entre o valor médio mensal do benefício e o valor médio da cesta básica\*.

### BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO

#### VALORES MÉDIOS DO BENEFÍCIO MENSAL E DA CESTA BÁSICA\* (R\$ - NOMINAL)



#### PODER DE COMPRA DO BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO (% DA CESTA BÁSICA)



#### ÚLTIMOS RESULTADOS VALORES MÉDIOS POR PERÍODO

ÚLTIMO MÊS	52,8%
MÉDIA ANO	54,1%
ÚLTIMOS 12 MESES	54,5%

#### VARIAÇÕES

ÚLTIMO MÊS	-2,0 p.p.
ACUMULADO ANO	-2,2 p.p.
ÚLTIMOS 12 MESES	+2,1 p.p.

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DA ALELO E DIEESE.

NOTA: (\*) DADOS PONDERADOS CONFORME O PERCENTUAL DAS TRANSAÇÕES REALIZADAS COM BENEFÍCIO ALELO EM CADA PERÍODO.

## PREÇO MÉDIO DA REFEIÇÃO NAS CAPITALS

A Pesquisa do Preço Médio de Refeições, conduzida pela Associação Brasileira das Empresas de Benefícios ao Trabalhador (ABBT), fornece informações anuais sobre o preço médio de refeições realizadas fora de casa em 23 capitais brasileiras. Os valores referentes à refeição incluem estimativas dos preços do prato principal, bebida não alcoólica, sobremesa e café praticados na hora do almoço, atualizados pelo IPCA (IBGE)\*\*.

### REFEIÇÃO COMPLETA

#### NÍVEL E VARIAÇÃO DO VALOR DA REFEIÇÃO COMPLETA NAS CAPITALS (MARÇO/2025)

UF / CAPITAL	VALOR DA REFEIÇÃO (MARÇO/2025)	VARIAÇÃO NO ÚLTIMO MÊS*	VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO*	VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES
SC FLORIANÓPOLIS	R\$ 66,4	+0,3%▲	-0,3%▼	+1,2%▲
RJ RIO DE JANEIRO	R\$ 64,3	-0,3%▼	-0,6%▼	+1,6%▲
SP SÃO PAULO	R\$ 63,6	+0,9%▲	-0,3%▼	+1,5%▲
RN NATAL	R\$ 59,2	-0,2%▼	-0,1%▼	-0,2%▼
PE RECIFE	R\$ 59,1	-0,3%▼	-1,3%▼	+2,5%▲
ES VITÓRIA	R\$ 59,0	-0,5%▼	+1,7%▲	+2,6%▲
AL MACEIÓ	R\$ 57,2	-0,2%▼	-0,1%▼	-0,2%▼
MS CAMPO GRANDE	R\$ 56,5	+0,3%▲	-0,3%▼	+1,3%▲
BA SALVADOR	R\$ 56,2	+0,4%▲	+0,3%▲	+0,8%▲
TO PALMAS	R\$ 53,2	+0,3%▲	+0,5%▲	-1,1%▼
PB JOÃO PESSOA	R\$ 52,5	-0,2%▼	-0,1%▼	-0,2%▼
PR CURITIBA	R\$ 50,7	+0,5%▲	-0,4%▼	+0,7%▲
DF BRASÍLIA	R\$ 50,1	+0,3%▲	-0,3%▼	+1,3%▲
MT CUIABÁ	R\$ 49,3	+0,3%▲	-0,3%▼	+1,3%▲
SE ARACAJU	R\$ 49,0	-0,2%▼	-0,1%▼	-0,2%▼
MA SÃO LUÍS	R\$ 48,4	-0,2%▼	-0,1%▼	-0,2%▼
AM MANAUS	R\$ 47,9	+0,3%▲	+0,5%▲	-1,1%▼
RS PORTO ALEGRE	R\$ 47,3	-0,0%▼	-0,2%▼	+1,8%▲
CE FORTALEZA	R\$ 44,5	-0,3%▼	-0,8%▼	-0,9%▼
PA BELÉM	R\$ 42,9	+0,3%▲	+0,5%▲	-1,1%▼
MG BELO HORIZONTE	R\$ 39,9	-0,0%▼	-0,6%▼	+1,7%▲
GO GOIÂNIA	R\$ 39,5	+0,3%▲	-0,3%▼	+1,3%▲
PI TERESINA	R\$ 38,4	-0,2%▼	-0,1%▼	-0,2%▼

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DA PESQUISA DE PREÇO MÉDIO DE REFEIÇÕES ABBT (2023).

NOTA: (\*) VALORES E VARIAÇÕES REAIS CORRIGIDOS COM BASE NO IPCA (IBGE) EM REFERÊNCIA AO ÚLTIMO MÊS DA SÉRIE.

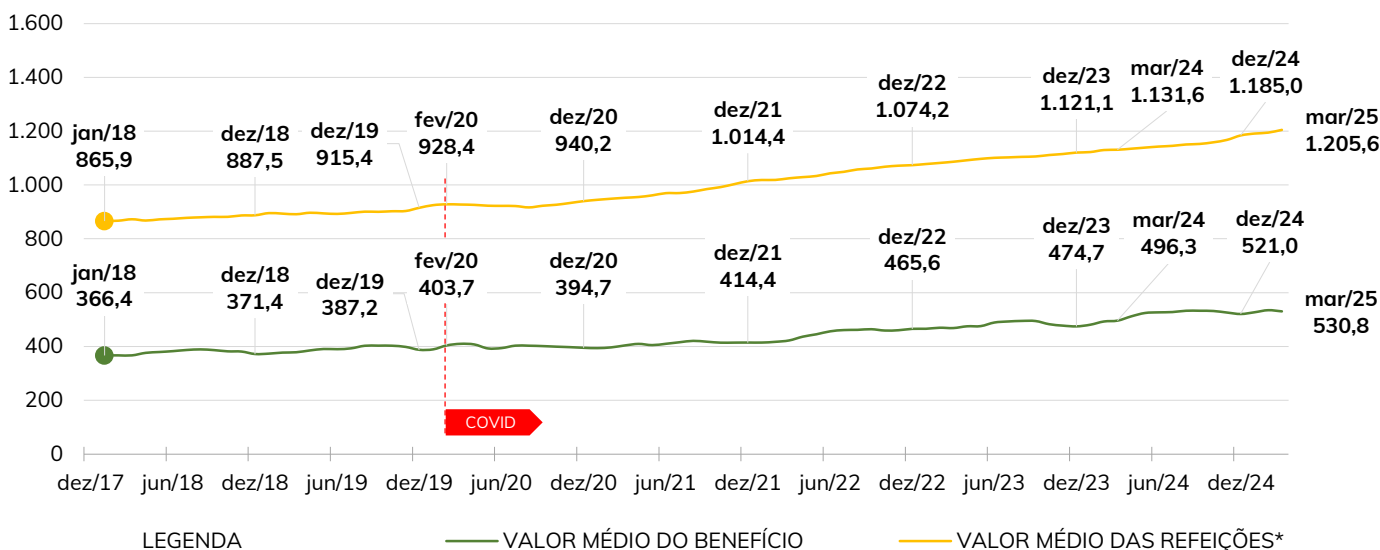
(\*\*) VALORES MENSIS ESTIMADOS (PROJETADOS/RETROPROJETADOS) COM BASE NA VARIAÇÃO MENSAL DO COMPONENTE "ALIMENTAÇÃO FORA DE CASA - REFEIÇÃO" DO IPCA (IBGE). QUANDO DISPONÍVEL, FOI EMPREGADA A VARIAÇÃO REGIONALIZADA NAS ESTIMATIVAS

## PODER DE COMPRA DO BENEFÍCIO

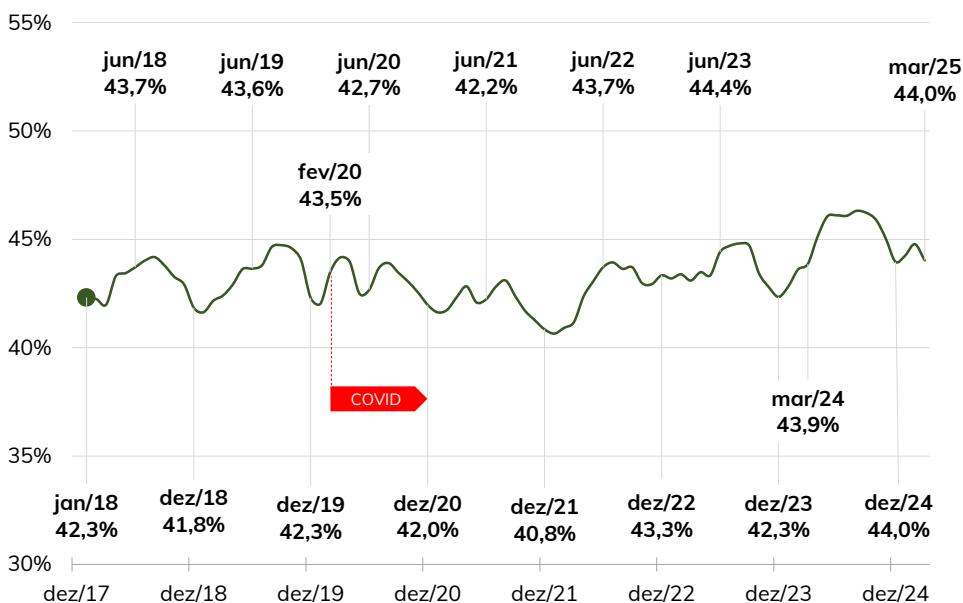
A partir das informações sobre o valor do **Alelo Refeição** e do preço médio das refeições (**ABBT**), é possível calcular uma medida para o poder de compra do benefício. Neste caso, esse indicador é dado pela razão entre o valor médio do benefício e o valor do gasto médio com refeições no mês (22 úteis\*).

### BENEFÍCIO REFEIÇÃO

#### VALORES DO BENEFÍCIO MENSAL E DO GASTO MENSAL COM REFEIÇÕES\* (R\$ - NOMINAL)



#### PODER DE COMPRA DO BENEFÍCIO REFEIÇÃO (% DO GASTO MENSAL C/ REFEIÇÕES\*)



#### ÚLTIMOS RESULTADOS VALORES MÉDIOS POR PERÍODO

ÚLTIMO MÊS	44,0%
MÉDIA ANO	44,4%
ÚLTIMOS 12 MESES	45,3%

#### VARIAÇÕES

ÚLTIMO MÊS	-0,7 p.p.
ACUMULADO ANO	+0,1 p.p.
ÚLTIMOS 12 MESES	+0,2 p.p.

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DA ALELO, ABBT E IBGE.

NOTA: (\*) DADOS PONDERADOS CONFORME O PERCENTUAL DAS TRANSAÇÕES REALIZADAS COM BENEFÍCIO ALELO EM CADA PERÍODO.



Inteligência que conecta  
pessoas e negócios



Fundação Instituto de  
Pesquisas Econômicas

# INDICADORES DO EMPREGO FORMAL

MOVIMENTAÇÃO (ADMISSÕES, DESLIGAMENTOS E SALDO)

DESLIGAMENTOS A PEDIDO

ROTATIVIDADE DO EMPREGO FORMAL

SALÁRIO MÉDIO DE ADMISSÃO

PRESSÃO SALARIAL DO EMPREGO FORMAL

REAJUSTES EM NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

atualização de março de 2025

Elaboração a partir de dados do Ministério do Trabalho e Emprego, IBGE e Fipe.

## INDICADORES DO EMPREGO FORMAL

Indicadores foram elaborados a partir dos microdados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged)**, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, bem como informações do **Projeto Salariômetro (Fipe)** sobre reajustes salariais em negociações coletivas.

### BRASIL

REFERÊNCIA: **MARÇO/2025**

TOTAL / MÉDIA / VARIAÇÃO POR PERÍODO

MOVIMENTAÇÃO	ÚLTIMO MÊS	ACUM. ANO	ÚLTIMOS 12 MESES
NÚMERO DE ADMITIDOS	2.234.662	7.138.587	26.062.156
NÚMERO DE DESLIGADOS	<b>2.163.086</b>	<b>6.484.084</b>	<b>24.448.404</b>
SALDO DE ADMITIDOS E DESLIGADOS	+71.576	+654.503	+1.613.752
VAR. ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL (%)	+0,1%▲	+1,4%▲	+3,5%▲

### DESLIGAMENTOS A PEDIDO

NÚMERO DE DESLIGADOS A PEDIDO	<b>793.181</b>	<b>2.428.946</b>	<b>8.889.657</b>
% DE DESLIGADOS A PEDIDO (DO TOTAL)	<b>36,7%</b>	<b>37,5%</b>	<b>36,4%</b>

### ROTATIVIDADE DO EMPREGO FORMAL

ÍNDICE DE ROTATIVIDADE	4,5%	4,6%	4,2%
------------------------	------	------	------

### SALÁRIO MÉDIO DOS ADMITIDOS

VALOR (R\$)*	R\$ 2.225	R\$ 2.247	R\$ 2.235
VARIAÇÃO REAL (%)*	+0,1%▲	+1,1%▲	+1,4%▲

### PRESSÃO SALARIAL DO EMPREGO FORMAL

ÍNDICE DE PRESSÃO SALARIAL (%)	96,6%	97,3%	96,3%
--------------------------------	-------	-------	-------

### REAJUSTES SALARIAIS EM NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

REAJUSTE MEDIANO (%)	+5,4%▲	+6,0%▲	+5,0%▲
PISO MEDIANO (R\$)	R\$ 1.730	R\$ 1.617	R\$ 1.698

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO NOVO CAGED (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO) E PROJETO SALARIÔMETRO (FIPE).  
 NOTA: (\*) SALÁRIOS E VALORES CORRIGIDOS PELO IPCA (IBGE), COM REFERÊNCIA AO ÚLTIMO MÊS. O CÁLCULO NÃO INCLUI VALORES INFERIORES A 0,3 SALÁRIO MÍNIMO E SUPERIORES A 150 SALÁRIOS MÍNIMOS, ASSIM COMO VÍNCULOS DA MODALIDADE INTERMITENTE.

## INDICADORES DO EMPREGO FORMAL

Indicadores foram elaborados a partir dos microdados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged)**, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, bem como informações do **Projeto Salariômetro (Fipe)** sobre reajustes salariais em negociações coletivas.

### BRASIL

#### MOVIMENTAÇÃO E VARIAÇÃO DO ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL POR SETOR

SETOR/SEGMENTO/ATIVIDADE	ÚLTIMO MÊS		ACUMULADO ANO		ÚLTIMOS 12 MESES	
	SALDO	VAR.	SALDO	VAR.	SALDO	VAR.
<b>TOTAL</b>	<b>+71.576</b>	<b>+0,1%▲</b>	<b>+654.503</b>	<b>+1,4%▲</b>	<b>+1.613.752</b>	<b>+3,5%▲</b>
<b>AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA</b>	<b>-5.644</b>	<b>-0,3%▼</b>	<b>+51.064</b>	<b>+2,8%▲</b>	<b>+41.936</b>	<b>+2,3%▲</b>
<b>INDÚSTRIA GERAL</b>	<b>+13.131</b>	<b>+0,1%▲</b>	<b>+153.868</b>	<b>+1,7%▲</b>	<b>+304.116</b>	<b>+3,5%▲</b>
Indústrias Extrativas	+455	+0,2%▲	+2.786	+1,0%▲	+11.307	+4,1%▲
Indústrias de Transformação	+12.025	+0,1%▲	+144.983	+1,8%▲	+277.971	+3,5%▲
Eletricidade e Gás	+337	+0,2%▲	+1.063	+0,8%▲	+3.990	+2,9%▲
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	+314	+0,1%▲	+5.036	+1,3%▲	+10.848	+2,8%▲
<b>CONSTRUÇÃO</b>	<b>+21.946</b>	<b>+0,7%▲</b>	<b>+100.371</b>	<b>+3,5%▲</b>	<b>+100.159</b>	<b>+3,5%▲</b>
<b>COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS</b>	<b>-10.310</b>	<b>-0,1%▼</b>	<b>-13.659</b>	<b>-0,1%▼</b>	<b>+304.950</b>	<b>+3,0%▲</b>
<b>SERVIÇOS</b>	<b>+52.459</b>	<b>+0,2%▲</b>	<b>+362.866</b>	<b>+1,6%▲</b>	<b>+862.615</b>	<b>+3,8%▲</b>
TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	+13.179	+0,5%▲	+39.520	+1,4%▲	+101.242	+3,7%▲
ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	-8.755	-0,4%▼	+9.259	+0,4%▲	+76.716	+3,5%▲
INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ATIVIDADES FINANCEIRAS, IMOBILIÁRIAS, PROFISSIONAIS E ADMINISTRATIVAS	+11.494	+0,1%▲	+125.661	+1,2%▲	+424.534	+4,3%▲
Informação e Comunicação	+2.480	+0,2%▲	+6.120	+0,5%▲	+29.807	+2,5%▲
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	+996	+0,1%▲	+4.434	+0,4%▲	+17.947	+1,7%▲
Atividades Imobiliárias	+525	+0,3%▲	+3.226	+1,6%▲	+7.415	+3,8%▲
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	+7.860	+0,5%▲	+33.601	+2,1%▲	+78.530	+5,0%▲
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	-367	-0,0%▼	+78.280	+1,3%▲	+290.835	+5,0%▲
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL, EDUCAÇÃO, SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS	+32.528	+0,5%▲	+159.048	+2,5%▲	+192.323	+3,1%▲
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	+5.012	+0,4%▲	+28.215	+2,6%▲	+4.112	+0,4%▲
Educação	+15.808	+0,7%▲	+90.555	+4,4%▲	+53.204	+2,5%▲
Saúde Humana e Serviços Sociais	+11.708	+0,4%▲	+40.278	+1,3%▲	+135.007	+4,5%▲
<b>SERVIÇOS DOMÉSTICOS</b>	<b>+19</b>	<b>+1,7%▲</b>	<b>+36</b>	<b>+3,2%▲</b>	<b>+168</b>	<b>+17,2%▲</b>
<b>OUTROS SERVIÇOS</b>	<b>+3.994</b>	<b>+0,3%▲</b>	<b>+29.342</b>	<b>+1,9%▲</b>	<b>+67.632</b>	<b>+4,5%▲</b>
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	+646	+0,2%▲	+9.855	+3,0%▲	+29.441	+9,4%▲
Outras Atividades de Serviços	+3.361	+0,3%▲	+19.528	+1,6%▲	+38.255	+3,3%▲
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-13	-0,5%▼	-41	-1,7%▼	-64	-2,6%▼

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO NOVO CAGED (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO).

## INDICADORES DO EMPREGO FORMAL

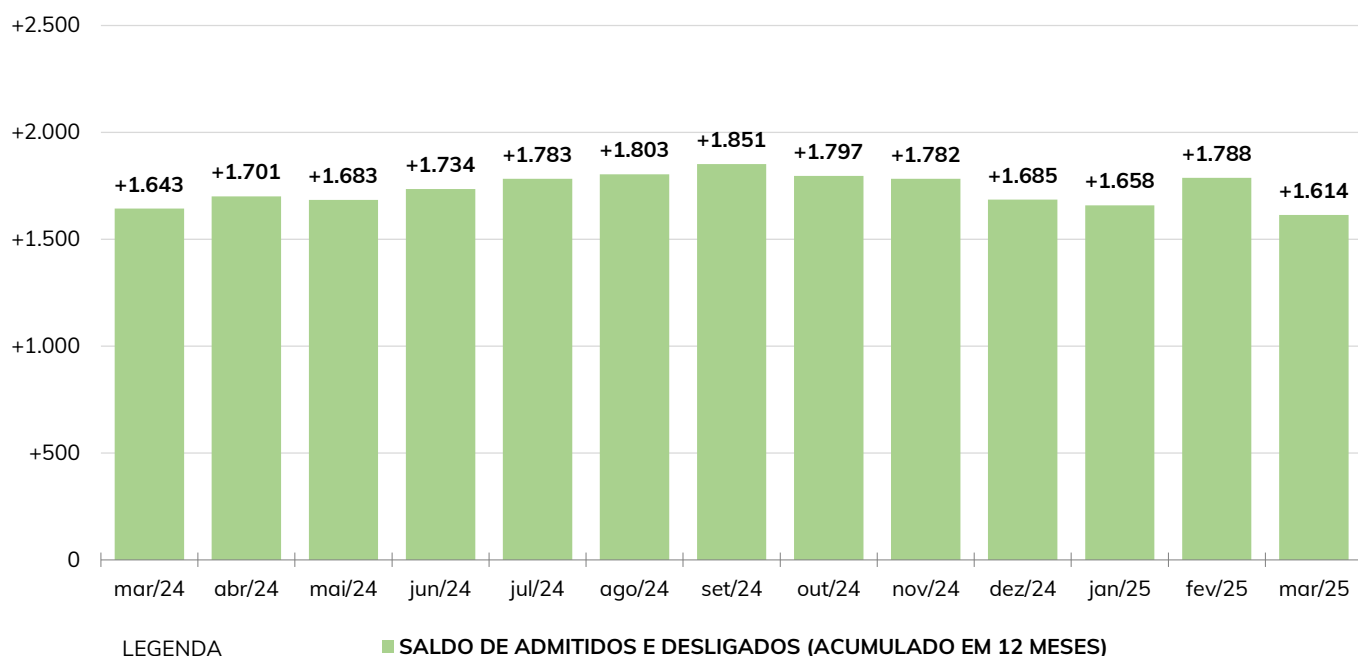
Indicadores foram elaborados a partir dos microdados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged)**, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, bem como informações do **Projeto Salariômetro (Fipe)** sobre reajustes salariais em negociações coletivas.

### BRASIL

#### MOVIMENTAÇÃO E SALDO MENSAL DO EMPREGO FORMAL (EM MILHARES)



#### SALDO DO EMPREGO FORMAL (ACUMULADO EM 12 MESES, EM MILHARES)



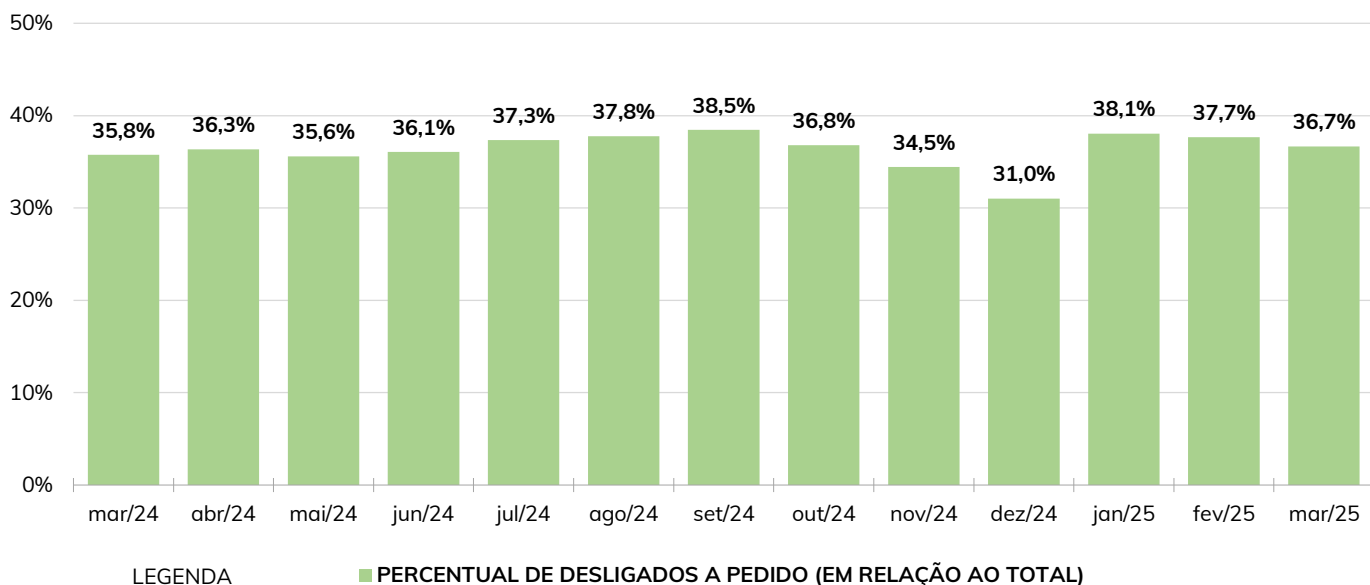
ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO NOVO CAGED (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO).

## INDICADORES DO EMPREGO FORMAL

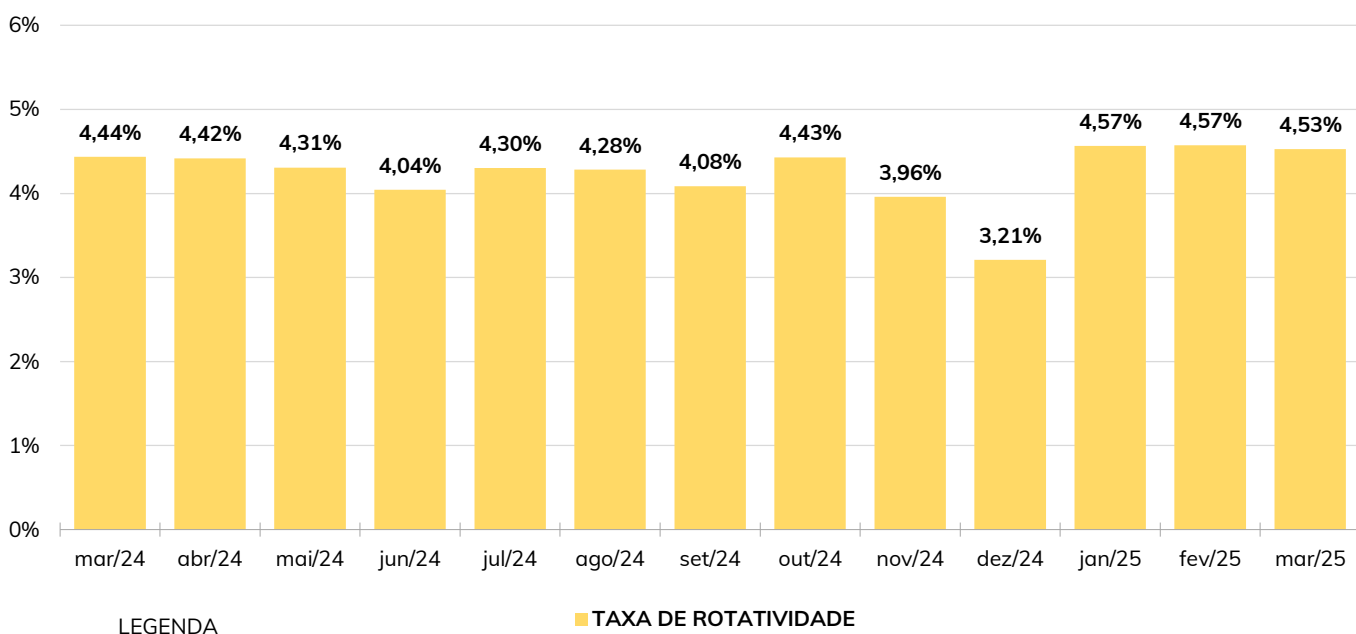
Indicadores foram elaborados a partir dos microdados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged)**, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, bem como informações do **Projeto Salariômetro (Fipe)** sobre reajustes salariais em negociações coletivas.

### BRASIL

#### PERCENTUAL DE DESLIGAMENTOS A PEDIDO (%)



#### ROTATIVIDADE DO EMPREGO FORMAL (%)



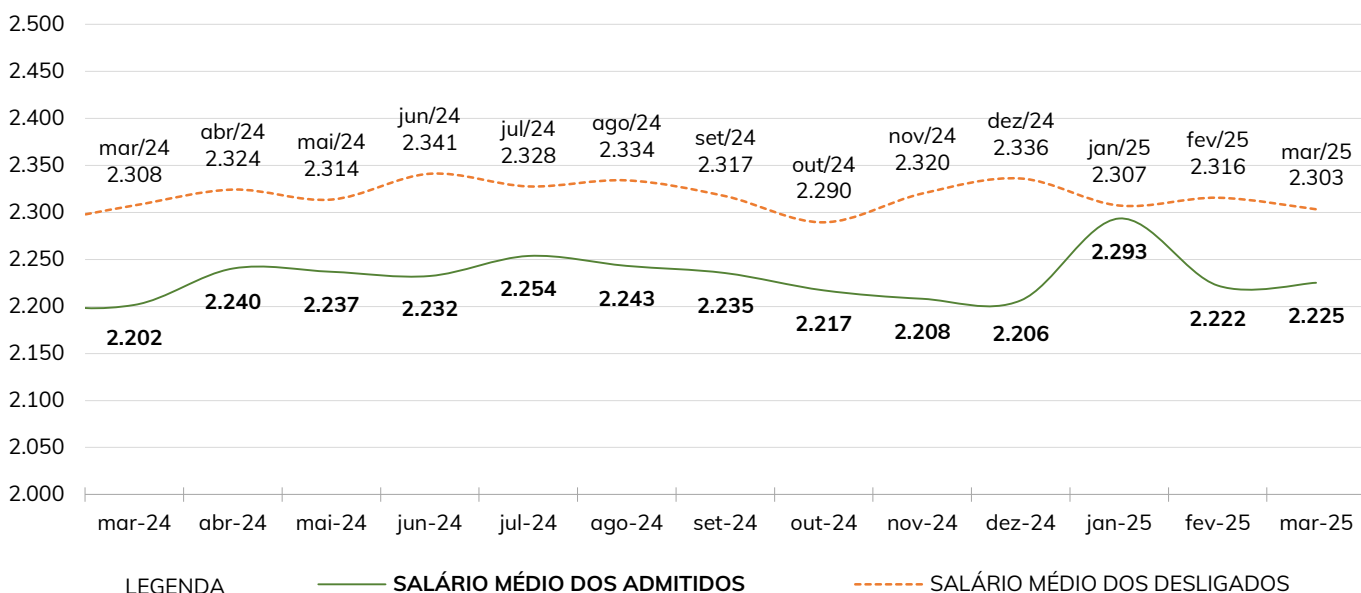
ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO NOVO CAGED (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO).

## INDICADORES DO EMPREGO FORMAL

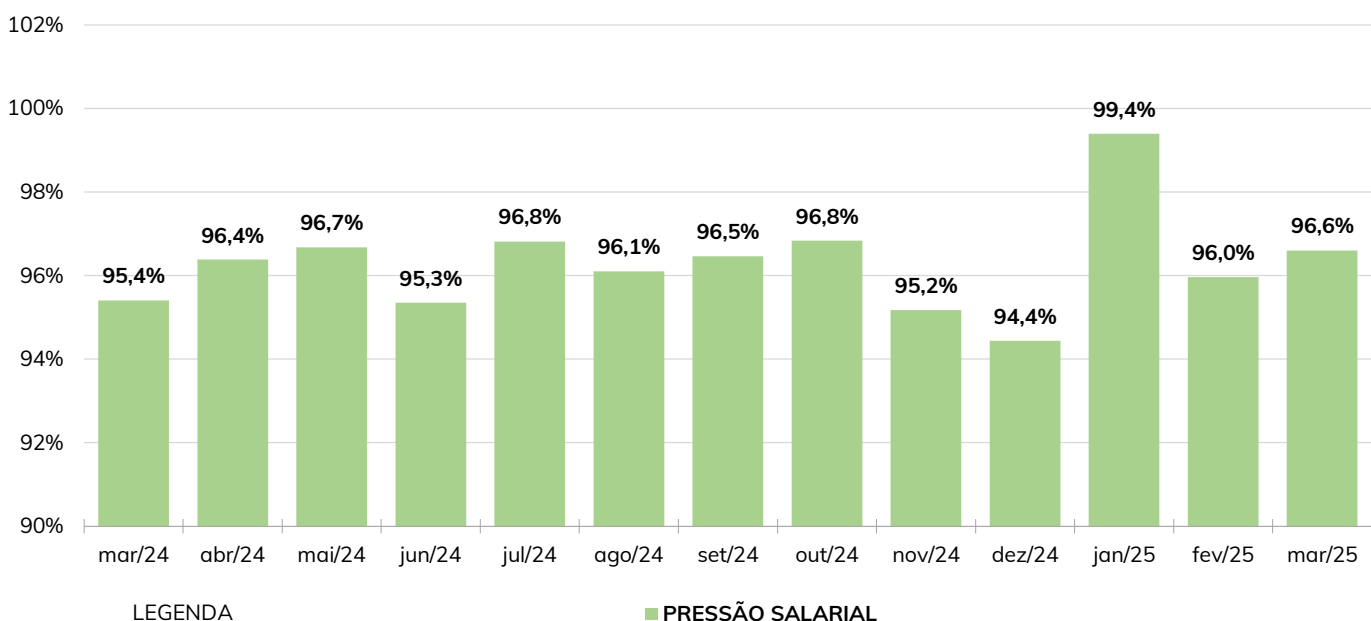
Indicadores foram elaborados a partir dos microdados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged)**, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, bem como informações do **Projeto Salariômetro (Fipe)** sobre reajustes salariais em negociações coletivas.

### BRASIL

#### SALÁRIO MÉDIO DOS ADMITIDOS E DESLIGADOS (R\$\*)



#### PRESSÃO SALARIAL (%) – RAZÃO ENTRE SALÁRIO DE ADMITIDOS E DESLIGADOS



ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO NOVO CAGED (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO).

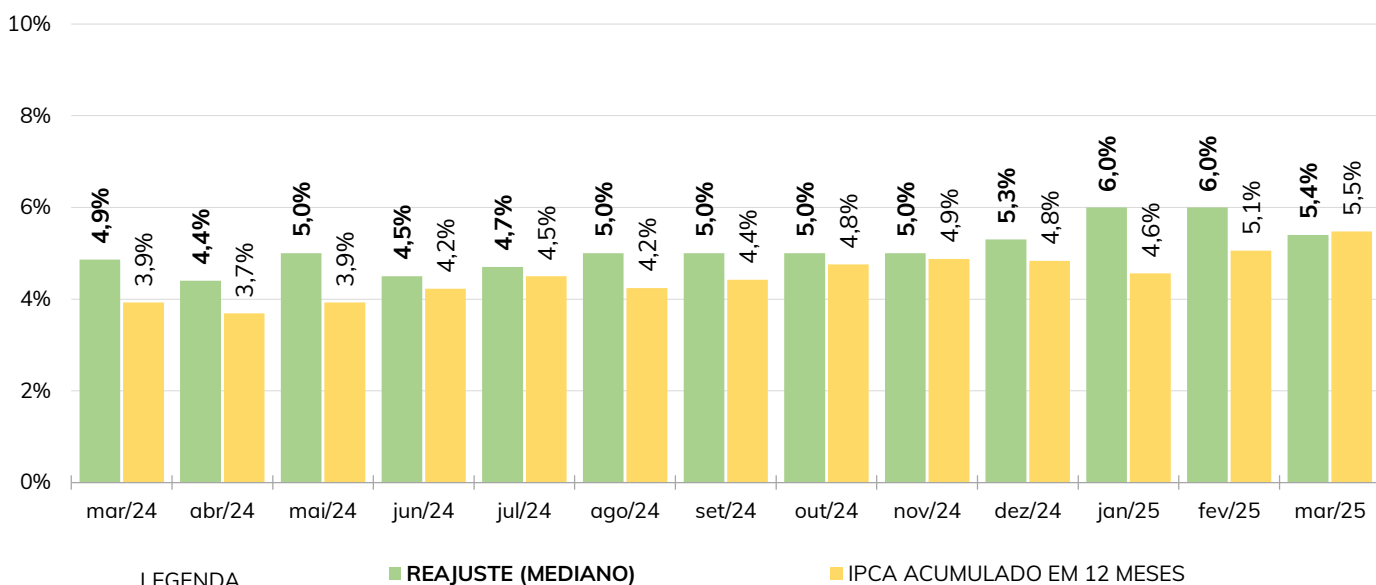
NOTA: (\*) SALÁRIOS E VALORES CORRIGIDOS PELO IPCA (IBGE), COM REFERÊNCIA AO ÚLTIMO MÊS. O CÁLCULO NÃO INCLUI VALORES INFERIORES A 0,3 SALÁRIO MÍNIMO E SUPERIORES A 150 SALÁRIOS MÍNIMOS, ASSIM COMO VÍNCULOS DA MODALIDADE INTERMITENTE.

## INDICADORES DO EMPREGO FORMAL

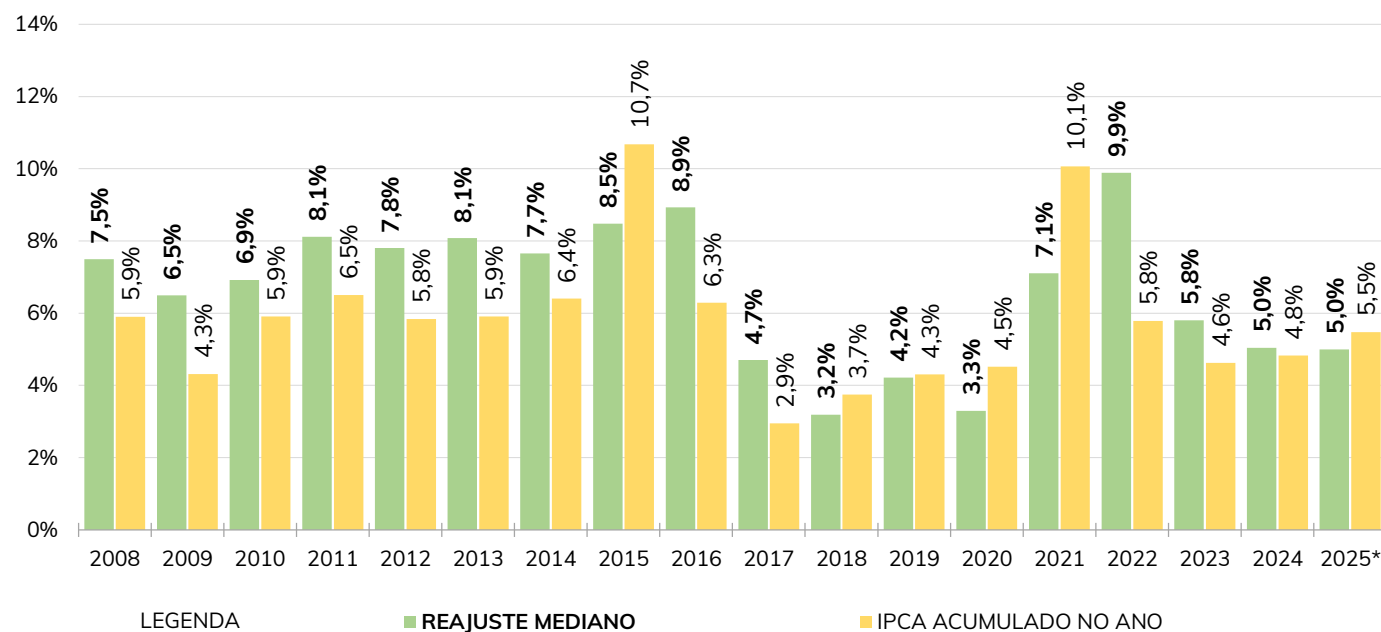
Indicadores foram elaborados a partir dos microdados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged)**, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, bem como informações do **Projeto Salariômetro (Fipe)** sobre reajustes salariais em negociações coletivas.

### BRASIL

#### REAJUSTES SALARIAIS EM NEGOCIAÇÕES COLETIVAS (%)



#### SÉRIE HISTÓRICA DOS REAJUSTES SALARIAIS EM NEGOCIAÇÕES COLETIVAS (%)



ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS PROJETO SALARIÔMETRO (FIPE). NOTA: (\*) ÚLTIMOS 12 MESES ENCERRADOS EM MARÇO/2025.

## INDICADORES DO EMPREGO FORMAL

Indicadores foram elaborados a partir dos microdados do **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged)**, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, bem como informações do **Projeto Salariômetro (Fipe)** sobre reajustes salariais em negociações coletivas.

### APÊNDICE

**Sobre o Caged:** o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged, instituído pela Lei nº 4.923, em 23 de dezembro de 1965, constitui fonte de informação de âmbito nacional e de periodicidade mensal, sendo financiado com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Foi criado como instrumento de acompanhamento e de fiscalização do processo de admissão e de dispensa de trabalhadores regidos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), com o objetivo de assistir os desempregados e de apoiar medidas contra o desemprego. Ao final de 2019, a divulgação de dados relacionados ao CAGED foi interrompida e só retomada com a publicação de estatísticas do Novo Caged.

**Transição para o Novo Caged:** desde janeiro de 2020, o uso do Sistema do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas, conforme estabelecido pela Portaria nº 1.127 da SEPRT (Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, de 14/10/2019). Permanece a obrigatoriedade de envio das informações por meio do CAGED apenas para órgãos públicos e organizações internacionais que contratam celetistas. Embora a maior parte das empresas esteja obrigada a declarar o eSocial, muitas deixaram de prestar informações de desligamentos a este sistema. Para viabilizar a divulgação das estatísticas do emprego formal durante esse período de transição, foi feita a imputação de dados de outras fontes. O Novo Caged é a geração das estatísticas do emprego formal por meio de informações captadas dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web.

**Metodologia do Novo Caged:** segundo o Governo Federal, a metodologia de imputação adotada para o ajuste das informações prestadas ao eSocial e ao Caged visa assegurar a qualidade e a integridade das estatísticas do emprego formal durante a transição dessas fontes de captação de dados. A SEPRT apura tecnicamente o recebimento dessas informações nos registros administrativos e atua de forma a divulgar as estatísticas do emprego formal com segurança metodológica e transparência.

Conceitos e indicadores derivados do Novo Caged:

- **Movimentação do emprego:** inclui o número de admissões/indivíduos admitidos e desligamentos/indivíduos desligados em um determinado período de tempo. O saldo dessa movimentação, calculado como a diferença entre admissões e desligamentos, indica o número líquido de postos de trabalho com carteira assinada criados ou encerrados na economia. A contabilização do saldo de admitidos e desligados ao longo do tempo resulta em variações do estoque de emprego formal.
- **Desligamento a pedido:** soma do número de indivíduos que se desligaram voluntariamente do posto de trabalho formal.
- **Salário de admissão e desligamento:** indica o valor da remuneração (em R\$) dos empregados, respectivamente, no momento de contratação e desligamento do posto de trabalho formal, tal como informado na carteira de trabalho.
- **Pressão salarial:** a comparação dos salários médios de admissão e de desligamento é útil para identificar o grau de dificuldade que as empresas encontram quando precisam contratar novos profissionais. Por outro ângulo, mostra também a condição que os candidatos a novas vagas encontram no momento de negociar seus salários. A medida é calculada de forma simples: pela divisão entre o salário de admissão médio pelo salário de desligamento médio em um determinado mês. Se for igual a 1, significa que em média os trabalhadores novos estão sendo contratados pelo mesmo salário daqueles que deixam seus empregos. Normalmente, esse valor é menor do que 1, já que os novos contratados costumam ter salários menores que os desligados. A medida em que o tempo passa, o vínculo entre a empresa e o empregado se fortalece, e o trabalhador avança na progressão salarial. Assim, quanto maior a pressão salarial, maior o 'aperto' no mercado de trabalho.
- **Rotatividade:** a rotatividade do emprego formal fornece uma medida de velocidade pela qual os trabalhadores trocam de emprego ou são substituídos em seus respectivos postos de trabalho por outros trabalhadores. Uma forma de calcular a rotatividade envolve a razão entre o número mínimo de admitidos e desligados em um determinado período e o estoque de empregos formais ao final do período anterior.

**Projeto Salariômetro:** desenvolvido pela Fipe realiza, entre outras atividades, a leitura eletrônica dos acordos e das convenções coletivas depositados na página do Sistema de Negociações Coletivas de Trabalho (Mediador). As informações mais relevantes de cada documento são extraídas e utilizadas para calcular estatística. Mais informações em ([www.salarios.org.br](http://www.salarios.org.br)).



Inteligência que conecta  
pessoas e negócios



Fundação Instituto de  
Pesquisas Econômicas

# INDICADORES MERCADO DE TRABALHO

FORÇA DE TRABALHO

TAXA DE PARTICIPAÇÃO

TAXA DE DESOCUPAÇÃO

TAXA DE SUBOCUPAÇÃO

TAXA DE DESALIENTO

RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO

- HABITUAL E EFETIVAMENTE RECEBIDO
- TODOS OS TRABALHOS E TRABALHO PRINCIPAL
- TRABALHO PRINCIPAL DE EMPREGADOS  
NO SETOR PRIVADO COM CARTEIRA ASSINADA

referência: janeiro, fevereiro e março de 2025

Elaboração a partir de dados do IBGE.

## INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO

Estatísticas e indicadores sobre mercado de trabalho doméstico foram elaborados a partir de informações **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD Contínua Mensal)**, conduzida e divulgada pelo **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**.

### BRASIL

REFERÊNCIA: **JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO/2025**

VARIAÇÃO POR PERÍODO\*

FORÇA DE TRABALHO	NÍVEL	ÚLTIMO TRI MÓVEL	ACUM. ANO	12 MESES
POPULAÇÃO TOTAL	217.851.000	+0,2%	+0,2%	+0,6%
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (PIA)	177.172.000	+0,2%	+0,2%	+0,8%
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA)	110.197.000	-0,4%	-0,4%	+1,3%
POPULAÇÃO OCUPADA	102.483.000	-1,3%	-1,3%	+2,3%
POPULAÇÃO EMPREGADA NO SETOR PRIVADO COM CARTEIRA ASSINADA**	39.447.000	-0,3%	+0,5%	+3,9%
POPULAÇÃO SUBOCUPADA	4.552.000	-7,9%	-7,9%	-11,7%
POPULAÇÃO DESOCUPADA	7.714.000	+13,1%	+13,1%	-10,5%
POPULAÇÃO DESALENTADA	3.228.000	+6,6%	+6,6%	-10,2%
<b>TAXA DE PARTICIPAÇÃO</b>				
PEA / PIA (%)	62,2%	-0,4 p.p	-0,4 p.p	+0,3 p.p.
<b>TAXA DE OCUPAÇÃO</b>				
POPULAÇÃO OCUPADA / PEA (%)	93,0%	-0,8 p.p	-0,8 p.p	+0,9 p.p.
<b>TAXA DE DESOCUPAÇÃO</b>				
POPULAÇÃO DESOCUPADA / PEA (%)	7,0%	+0,8 p.p.	+0,8 p.p.	-0,9 p.p
<b>TAXA DE SUBOCUPAÇÃO</b>				
POPULAÇÃO SUBOCUPADA / PEA (%)	4,4%	-0,3 p.p	-0,3 p.p	-0,7 p.p
<b>TAXA DE DESALENTO</b>				
POPULAÇÃO DESALENTADA / PIA (%)	2,8%	+0,2 p.p.	+0,2 p.p.	-0,4 p.p
<b>RENDIMENTO DO TRABALHO HABITUAL E EFETIVO</b>				
HABITUAL, TODOS OS TRABALHOS (R\$*)	3.410	+2,9%	+2,9%	+5,8%
EFETIVO, TODOS OS TRABALHOS (R\$*)	3.726	+8,2%	+8,2%	+5,8%
HABITUAL, TRABALHO PRINCIPAL (R\$*)	3.318	+3,2%	+3,2%	+6,0%
EFETIVO, TRABALHO PRINCIPAL (R\$*)	3.633	+8,6%	+8,6%	+6,0%
HABITUAL, TRABALHO PRINCIPAL, EMPREGADOS NO SETOR PRIVADO COM CARTEIRA ASSINADA (R\$*)**	3.145	+0,5%	+2,6%	+5,1%

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE INFORMAÇÕES DA PNAD CONTÍNUA MENSAL (IBGE).

NOTAS: (\*) RENDIMENTOS E VARIAÇÕES CORRIGIDOS PELA IPCA (IBGE), COM REFERÊNCIA AO ÚLTIMO MÊS DISPONÍVEL.

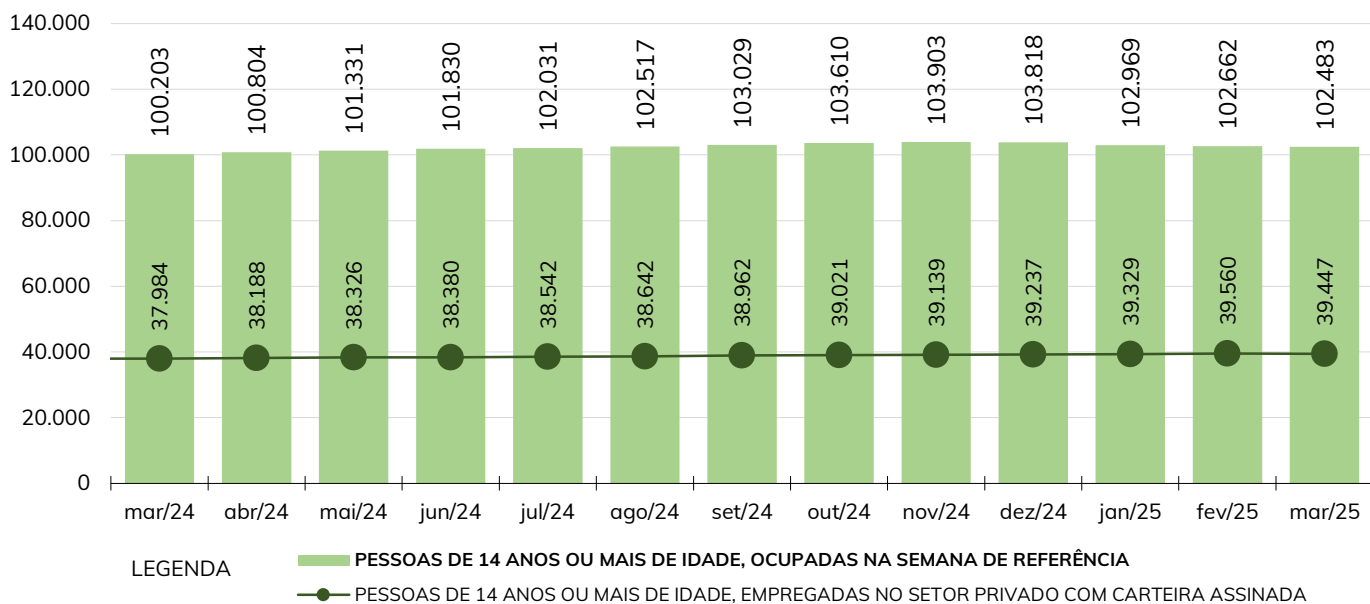
(\*\*) PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA COMO EMPREGADO NO SETOR PRIVADO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA (EXCLUSIVE TRABALHADOR DOMÉSTICO).

## INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO

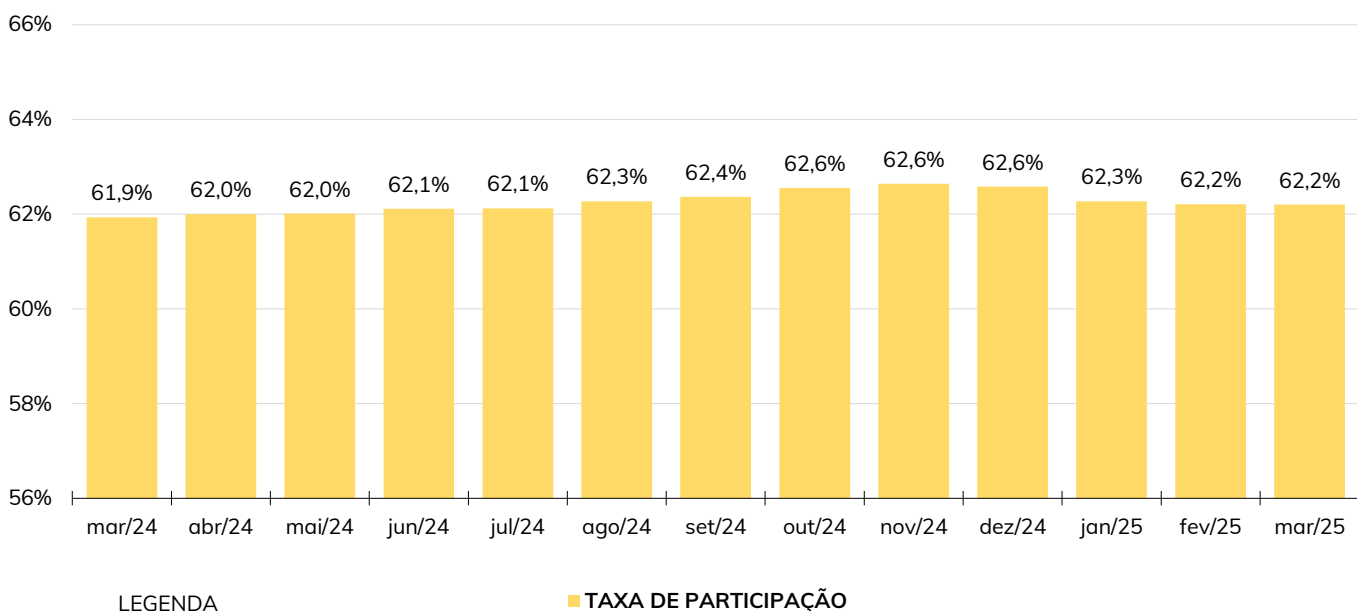
Estatísticas e indicadores sobre mercado de trabalho doméstico foram elaborados a partir de informações **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD Contínua Mensal)**, conduzida e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

### BRASIL

#### POPULAÇÃO OCUPADA E EMPREGADA NO SETOR PRIVADO C/ CARTEIRA (EM MILHARES)



#### POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA / PIA : TAXA DE PARTICIPAÇÃO (%)



ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE INFORMAÇÕES DA PNAD CONTÍNUA MENSAL (IBGE).

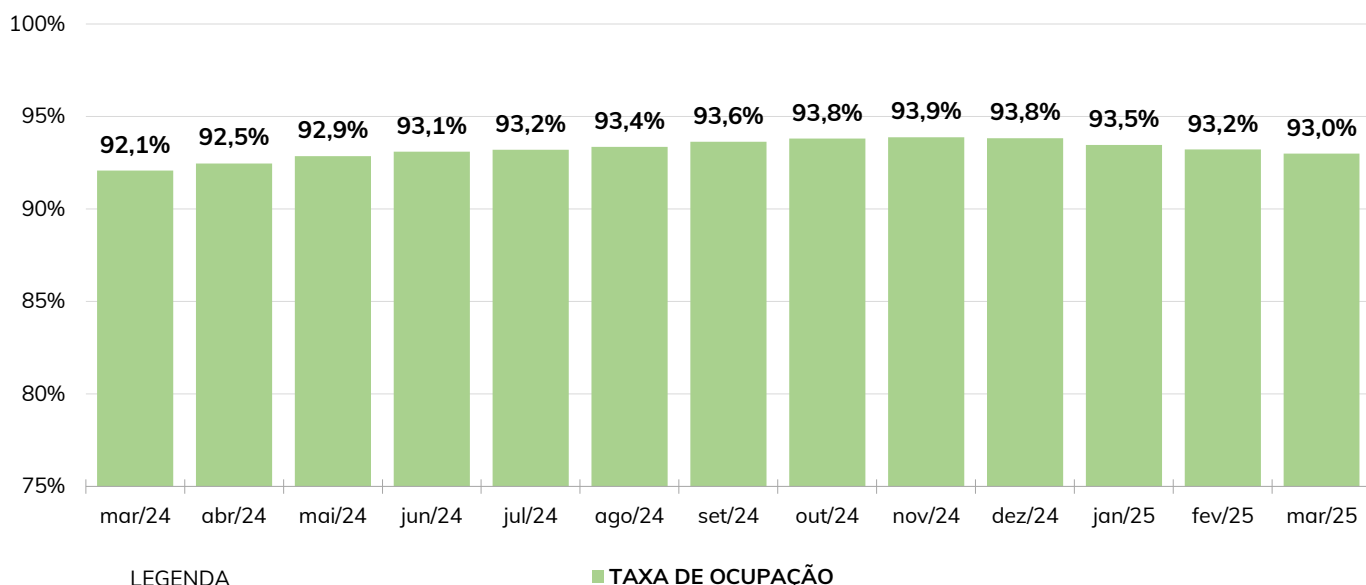
NOTA: OS INDICADORES SÃO CALCULADOS COM REFERÊNCIA AO TRIMESTRE MÓVEL ENCERRADO EM CADA MÊS APRESENTADO.

## INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO

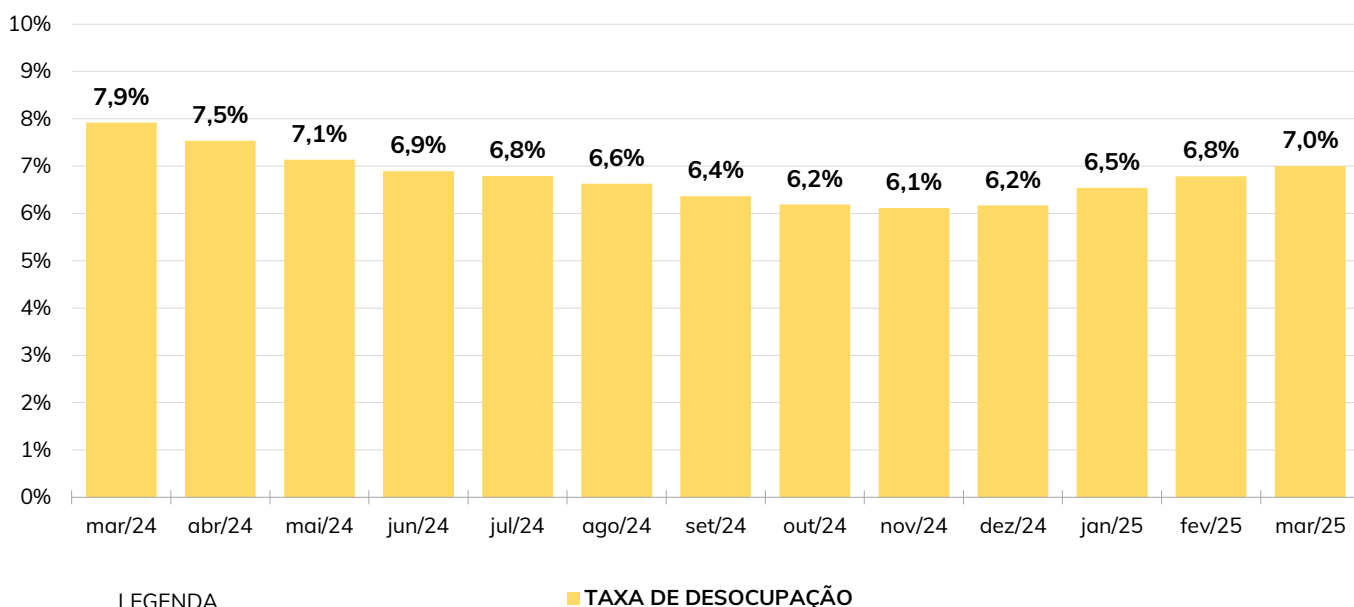
Estatísticas e indicadores sobre mercado de trabalho doméstico foram elaborados a partir de informações **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD Contínua Mensal)**, conduzida e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

### BRASIL

#### POPULAÇÃO OCUPADA / PEA : TAXA DE OCUPAÇÃO (%)



#### POPULAÇÃO DESOCUPADA / PEA : TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%)



ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE INFORMAÇÕES DA PNAD CONTÍNUA MENSAL (IBGE).

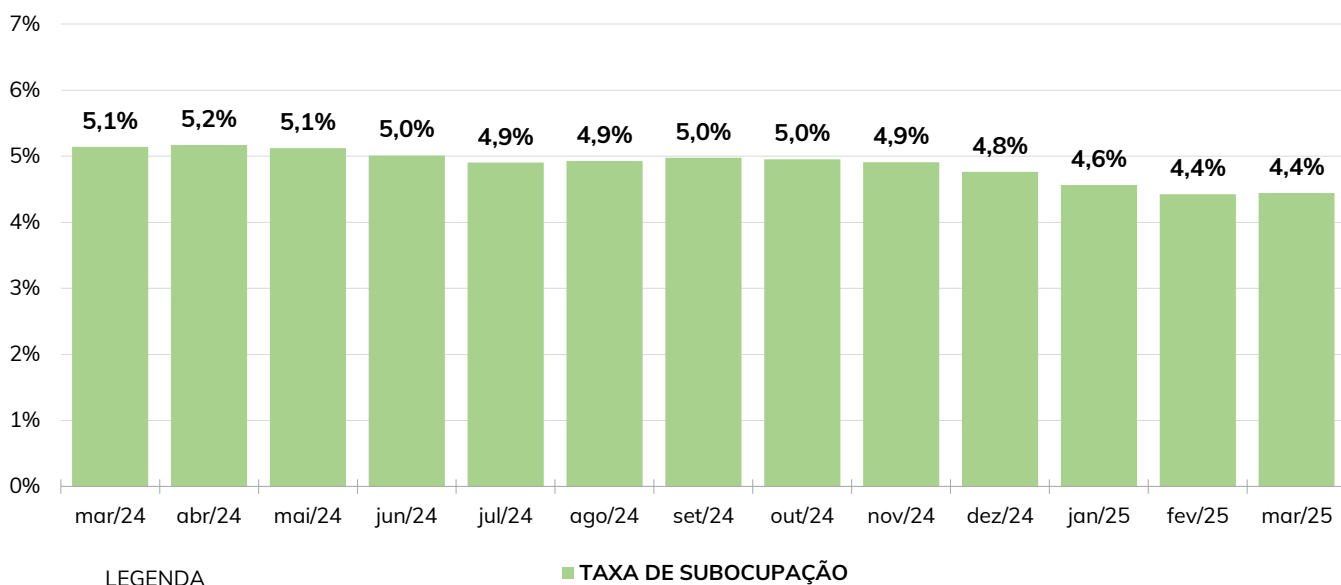
NOTA: OS INDICADORES SÃO CALCULADOS COM REFERÊNCIA AO TRIMESTRE MÓVEL ENCERRADO EM CADA MÊS APRESENTADO.

## INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO

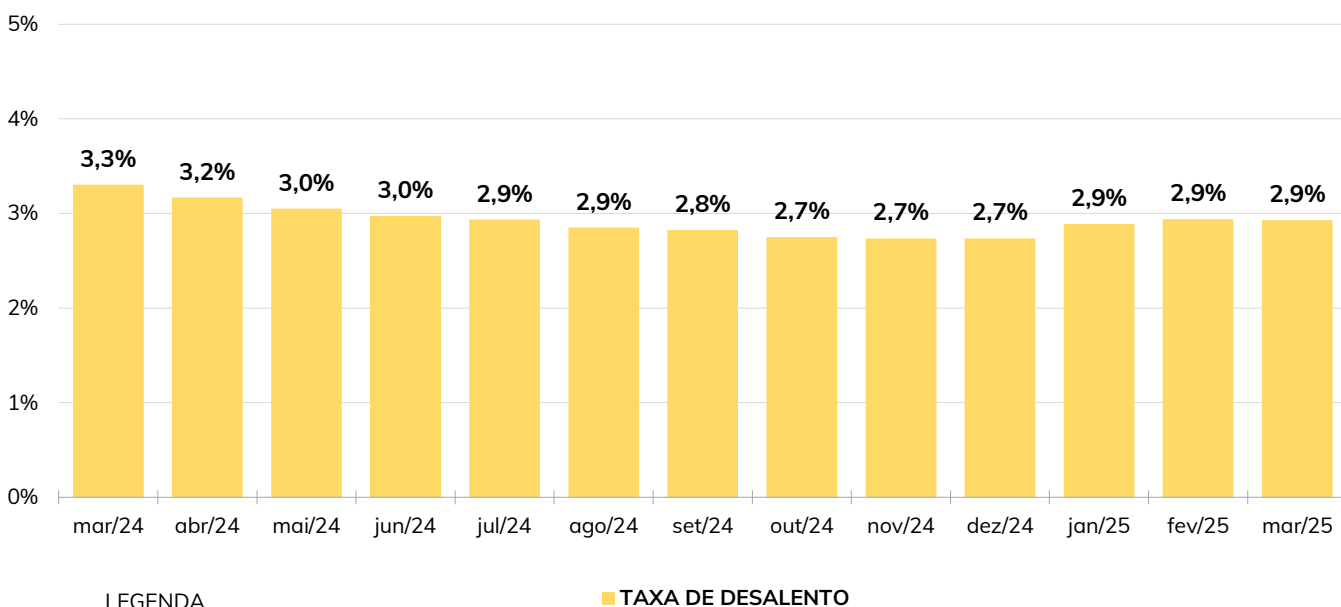
Estatísticas e indicadores sobre mercado de trabalho doméstico foram elaborados a partir de informações **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD Contínua Mensal)**, conduzida e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

### BRASIL

#### POPULAÇÃO SUBOCUPADA / PEA : TAXA DE SUBOCUPAÇÃO\* (%)



#### POPULAÇÃO DESALENTADA / PIA : TAXA DE DESALENTO (%)



ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE INFORMAÇÕES DA PNAD CONTÍNUA MENSAL (IBGE).

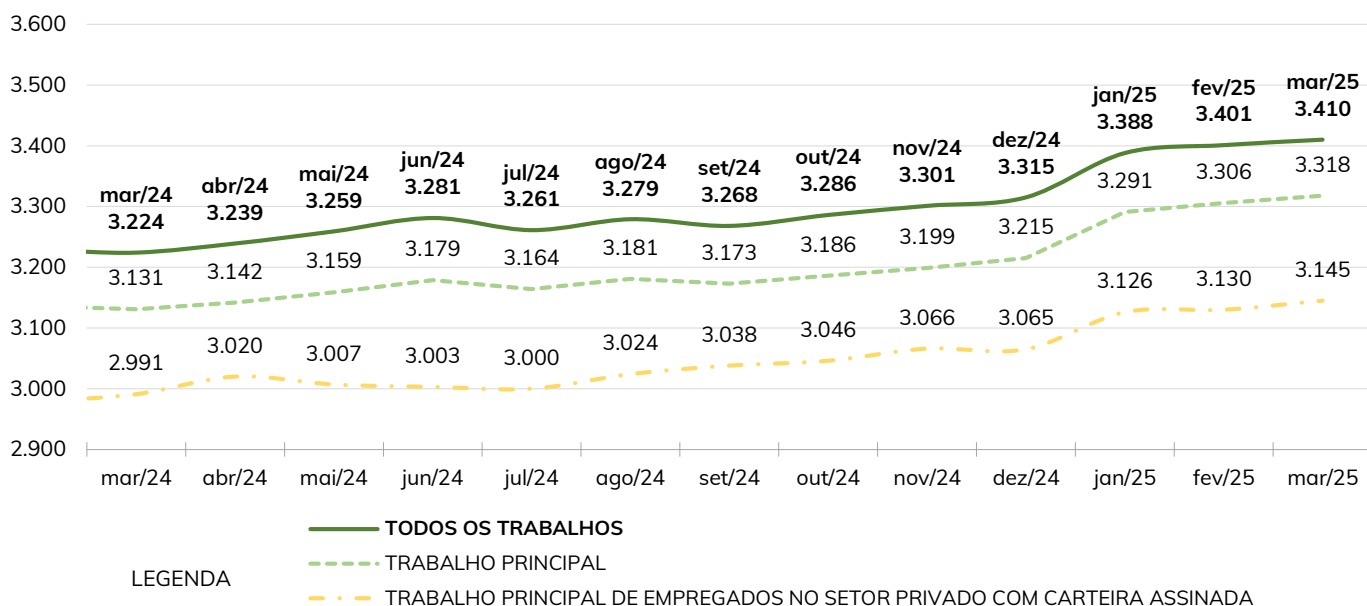
NOTAS: (\*) TAXA CALCULADA COM BASE NA POPULAÇÃO SUBOCUPADA POR INSUFICIÊNCIA DE HORAS TRABALHADAS. OS INDICADORES SÃO CALCULADOS COM REFERÊNCIA AO TRIMESTRE MÓVEL ENCERRADO EM CADA MÊS APRESENTADO.

## INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO

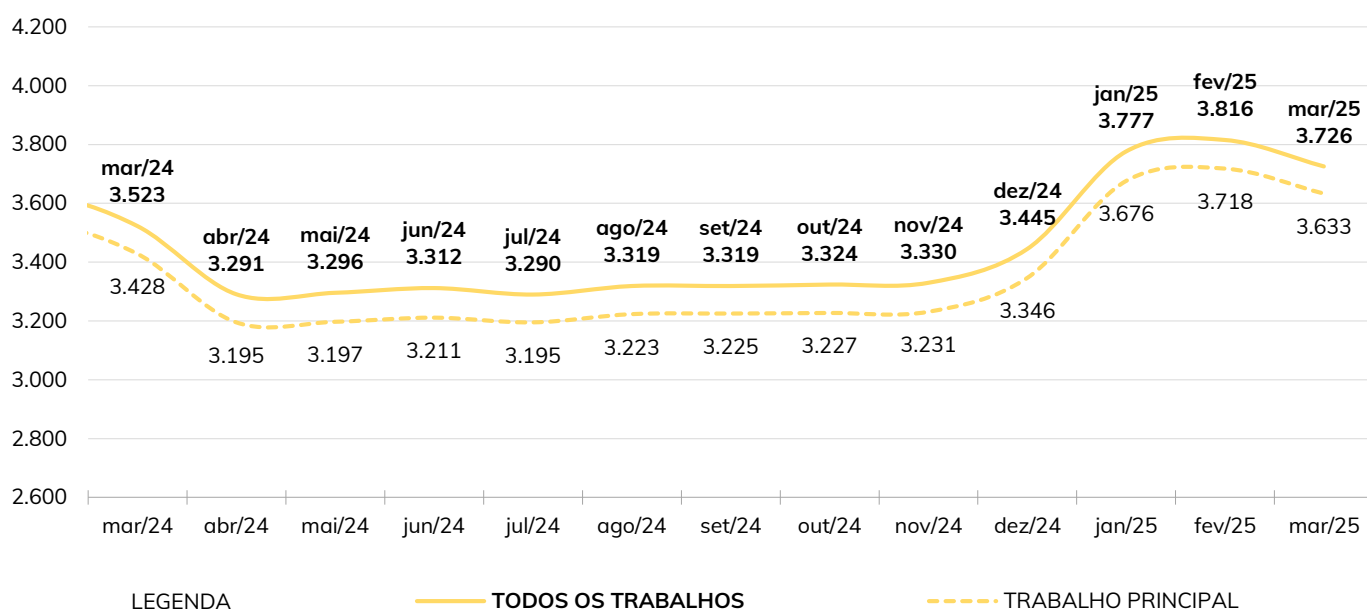
Estatísticas e indicadores sobre mercado de trabalho doméstico foram elaborados a partir de informações **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD Contínua Mensal)**, conduzida e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

### BRASIL

#### RENDIMENTO MÉDIO HABITUALMENTE RECEBIDO (R\$)\*



#### RENDIMENTO MÉDIO EFETIVAMENTE RECEBIDO (R\$)\*



ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE INFORMAÇÕES DA PNAD CONTÍNUA MENSAL (IBGE).

NOTA: OS INDICADORES SÃO CALCULADOS COM REFERÊNCIA AO TRIMESTRE MÓVEL ENCERRADO EM CADA MÊS APRESENTADO.

## INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO

Estatísticas e indicadores sobre mercado de trabalho doméstico foram elaborados a partir de informações **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD Contínua Mensal)**, conduzida e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

### APÊNDICE

**Sobre o PNAD Contínua (IBGE):** a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua é conduzida pelo IBGE e se destina a produzir informações contínuas sobre a inserção da população no mercado de trabalho associada a características demográficas e de educação, e, também, para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do país, agregando a produção de resultados anuais sobre temas permanentes da pesquisa (como trabalho infantil e outras formas de trabalho, migração, fecundidade etc.) e outros aspectos relevantes selecionados de acordo com as necessidades de informação.

**Amostra:** a pesquisa é realizada por meio de uma amostra de domicílios, extraída de uma amostra mestra, de forma a garantir a representatividade dos resultados para os diversos níveis geográficos definidos para sua divulgação. Segundo o IBGE, a cada trimestre, são investigados 211.344 domicílios particulares permanentes, em aproximadamente 16.000 setores censitários, distribuídos em cerca de 3.500 municípios.

**Periodicidade:** os resultados são apresentados com frequência mensal, para um conjunto restrito de indicadores relacionados à força de trabalho e somente para o nível geográfico de Brasil; trimestral, para indicadores relacionados à força de trabalho; anual, para os demais temas permanentes da pesquisa e indicadores complementares relacionados à força de trabalho; e variável, para outros temas ou tópicos dos temas permanentes a serem pesquisados com maior periodicidade ou ocasionalmente.

**Abrangência geográfica:** Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, 20 Regiões Metropolitanas que contêm Municípios das Capitais (Manaus, Belém, Macapá, São Luís, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Recife, Maceió, Aracaju, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, Vale do Rio Cuiabá, e Goiânia), Municípios das Capitais e Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina

O presente informe trabalha com variáveis disponibilizadas pelo IBGE, cujo significado é apresentado a seguir:

- **População em Idade Ativa (PIA):** pessoas de 14 anos ou mais de idade .
- **População ocupada:** são classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas com 14 anos ou mais de idade com trabalho (que gera rendimento para o domicílio) nessa semana.
- **População desocupada:** são classificadas como ocupadas desocupadas na semana de referência as pessoas com 14 anos ou mais de idade, sem trabalho (trabalho que gera rendimento para o domicílio) nessa semana, que, quando desocupadas, tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho com início previsto para após a semana de referência e prazo limite para esse início de até 3 meses.
- **População Economicamente Ativa (PEA):** pessoas de 14 anos ou mais, que estavam ocupadas ou desocupadas (terceiro critério acima descrito) na semana de referência. Corresponde à força de trabalho disponível na semana de referência.
- **População subocupada:** incluem pessoas que, na semana de referência, atendem as quatro condições: (i) têm 14 anos ou mais de idade; (ii) trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos; (iii) gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas; (iv) estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do terceiro dia da semana de referência.
- **População em desalento:** o desalento atinge pessoas de 14 anos ou mais de idade que desistiram de procurar emprego na semana de referência. Entre os motivos considerados para a desistência, vale a pena citar: a pessoa se acha muito jovem, muito idosa, pouco experiente ou acredita que não encontrará oportunidade de trabalho em sua localidade.

Com base das variáveis, é possível o cálculo de indicadores para avaliação do comportamento do mercado de trabalho:

- **Taxa de participação:** razão entre a população economicamente ativa e a população em idade ativa em determinado período
- **Taxa de ocupação:** razão entre a população ocupada e a população economicamente ativa em determinado período;
- **Taxa de desocupação:** razão entre a população desocupada e a população economicamente ativa em determinado período;
- **Taxa de subocupação:** razão entre a população subocupada e a população ocupada em determinado período;
- **Taxa de desalento:** razão entre a população em desalento e a população em idade ativa em determinado período.
- **Rendimento habitual:** valor recebido usualmente por período, sem acréscimos sazonais/extraordinários, como bonificação anual, salário atrasado, horas extras, participação anual nos lucros, 13º salário etc., nem descontos ocasionais.
- **Rendimento efetivo:** valor efetivamente recebido no período (incluindo acréscimos sazonais/extraordinários (como auxílios).



Inteligência que conecta  
pessoas e negócios



Fundação Instituto de  
Pesquisas Econômicas

# PRINCIPAIS ÍNDICES DE PREÇO

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO (IBGE)  
IPCA: ALIMENTAÇÃO EM DOMICÍLIO (IBGE)  
IPCA: ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO (IBGE)  
IPCA: REFEIÇÃO FORA DO DOMICÍLIO (IBGE)

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IBGE)  
INPC: ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO (IBGE)  
INPC: ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO (IBGE)  
INPC: REFEIÇÃO FORA DO DOMICÍLIO (IBGE)

atualização de março de 2025

Elaboração a partir de dados do IBGE.

## ÍNDICES DE PREÇO – IPCA E INPC (IBGE)

Os índices monitoram o comportamento médio dos preços de uma cesta de bens e serviços. Dois dos principais índice de preço do Brasil, o **IPCA – Índice de Preços ao Consumidor Amplo** e o **INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor** – são calculados e divulgados mensalmente pelo IBGE.

Em termos de recorte, os índices referidos acompanham o preço de cestas de bens e serviços do varejo, abrangendo famílias residentes em áreas urbanas com rendimento mensal **entre 1 e 40 salários mínimos (IPCA) e entre 1 e 5 salários mínimos (INPC)**. O INPC, portanto, tem como recorte privilegiado o custo de vida médio de famílias de menor renda, mais sensíveis às variações de preços e que tendem a gastar todo o seu rendimento em itens básicos, como: *alimentação, transporte, medicamentos etc.*

Neste documento, além do índice geral, são apresentados os índices referentes ao custo médio da **alimentação no domicílio e fora do domicílio, e também da refeição realizada fora do domicílio.**

### BRASIL

REFERÊNCIA: MARÇO/2025

VARIAÇÃO POR PERÍODO\*

IPCA   FAMÍLIAS COM RENDA ENTRE 1 E 40 SM	ÚLTIMO MÊS	ACUMULADO ANO	12 MESES
ÍNDICE GERAL (IPCA)	+0,56% ▲	+2,04% ▲	+5,48% ▲
ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	+1,17% ▲	+7,68% ▲	+7,68% ▲
ALIMENTAÇÃO EM DOMÍLIO	+1,31% ▲	+7,87% ▲	+7,87% ▲
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	+0,77% ▲	+7,17% ▲	+7,17% ▲
REFEIÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	+0,86% ▲	+6,55% ▲	+6,55% ▲

INPC   FAMÍLIAS COM RENDA ENTRE 1 E 5 SM	ÚLTIMO MÊS	ACUMULADO ANO	12 MESES
ÍNDICE GERAL (INPC)	+0,51% ▲	+2,00% ▲	+5,20% ▲
ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	+1,08% ▲	+7,45% ▲	+7,45% ▲
ALIMENTAÇÃO EM DOMÍLIO	+1,20% ▲	+7,62% ▲	+7,62% ▲
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	+0,67% ▲	+6,86% ▲	+6,86% ▲
REFEIÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	+0,75% ▲	+6,16% ▲	+6,16% ▲

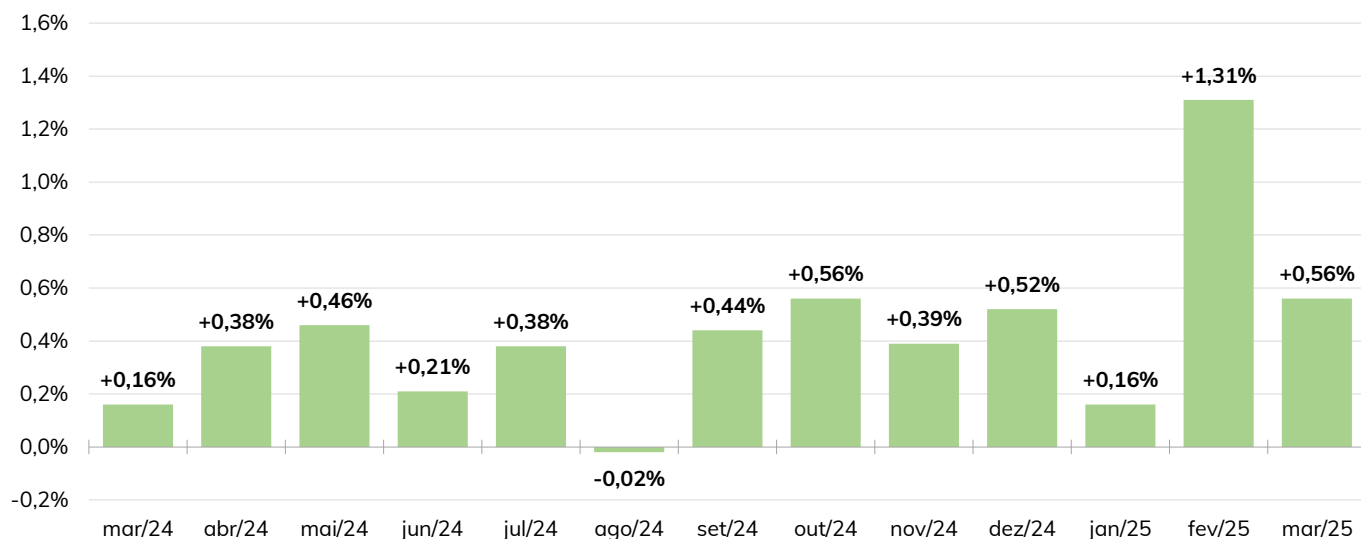
ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE INFORMAÇÕES DO IBGE.

## ÍNDICES DE PREÇO: IPCA (IBGE)

Os índices monitoram o comportamento médio dos preços de uma cesta de bens e serviços. O IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, referentes ao consumo pessoal das famílias com renda mensal entre 1 e 40 salários mínimos residentes em áreas urbanas.

### ÍNDICE GERAL

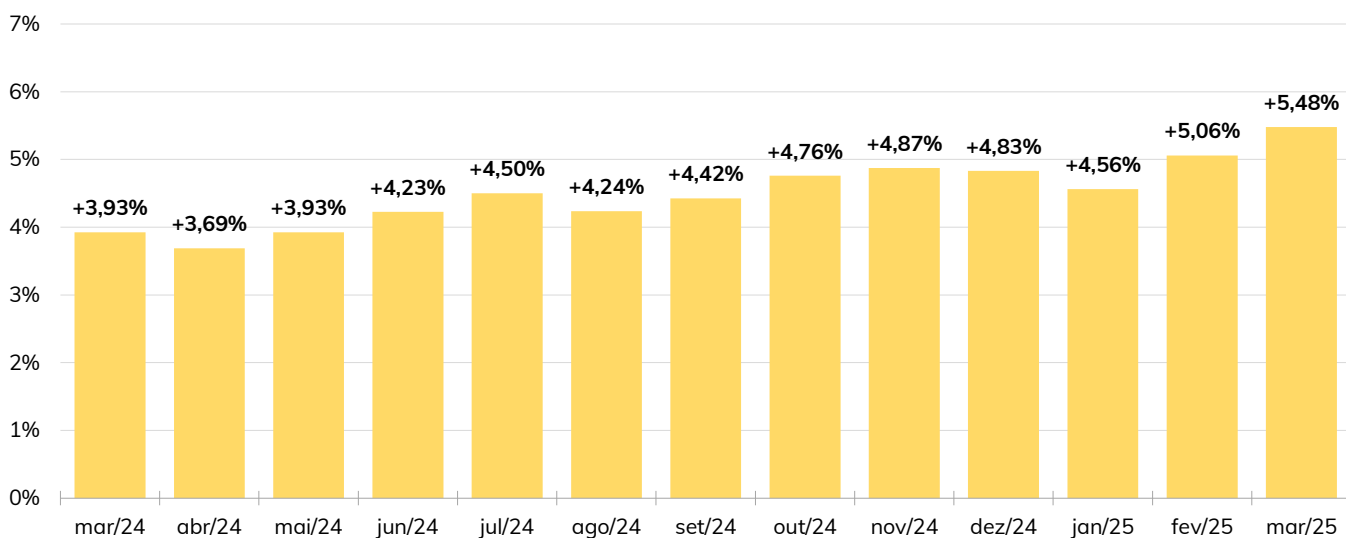
#### VARIAÇÕES MENSAIS (%)



LEGENDA

■ Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

#### VARIAÇÕES ACUMULADAS EM 12 MESES (%)



LEGENDA

■ Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

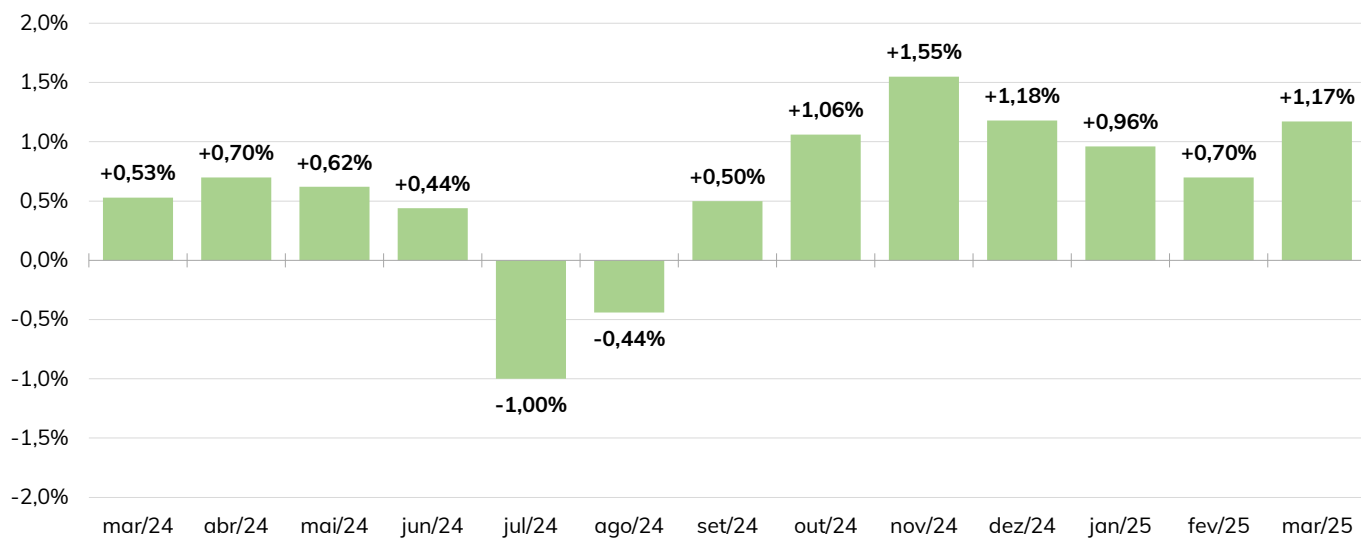
ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO IBGE.

## ÍNDICES DE PREÇO: IPCA (IBGE)

Os índices monitoram o comportamento médio dos preços de uma cesta de bens e serviços. O IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, referentes ao consumo pessoal das famílias com renda mensal entre 1 e 40 salários mínimos residentes em áreas urbanas.

### ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS

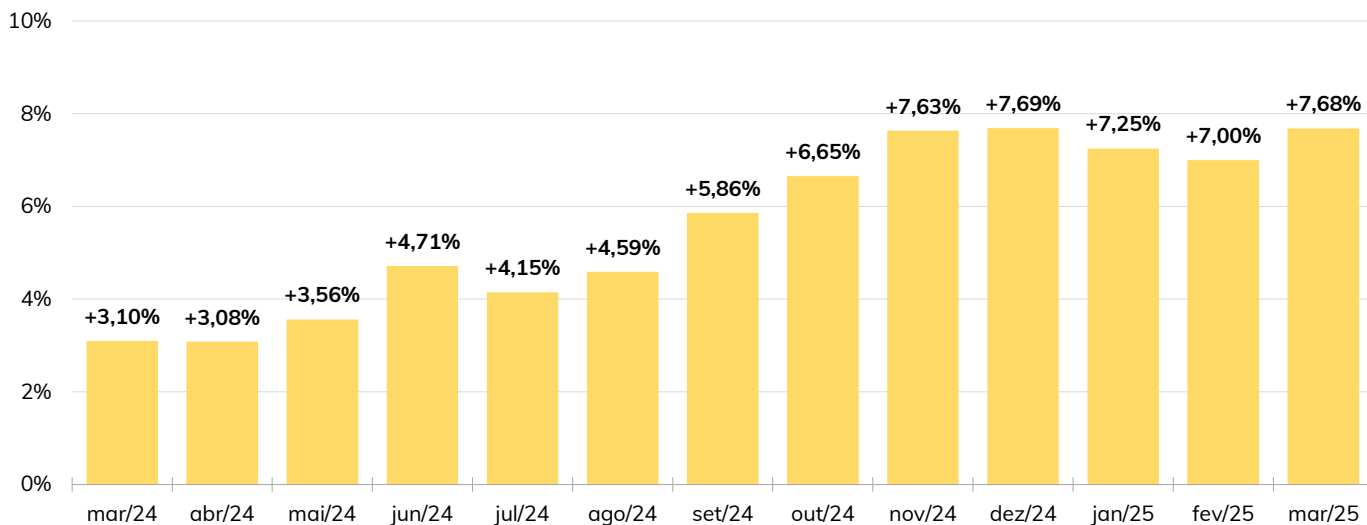
#### VARIAÇÕES MENSAIS (%)



LEGENDA

■ IPCA (IBGE) - Grupo Alimentação e bebidas

#### VARIAÇÕES ACUMULADAS EM 12 MESES (%)



LEGENDA

■ IPCA (IBGE) - Grupo Alimentação e bebidas

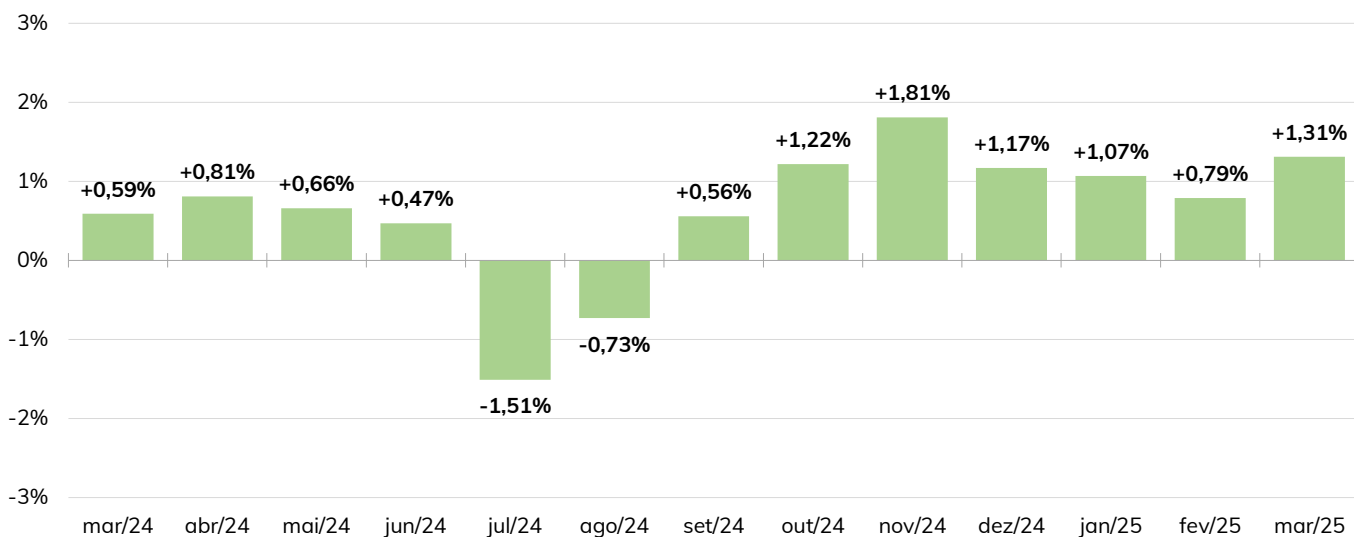
ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO IBGE.

## ÍNDICES DE PREÇO: IPCA (IBGE)

Os índices monitoram o comportamento médio dos preços de uma cesta de bens e serviços. O IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, referentes ao consumo pessoal das famílias com renda mensal entre 1 e 40 salários mínimos residentes em áreas urbanas.

### ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO

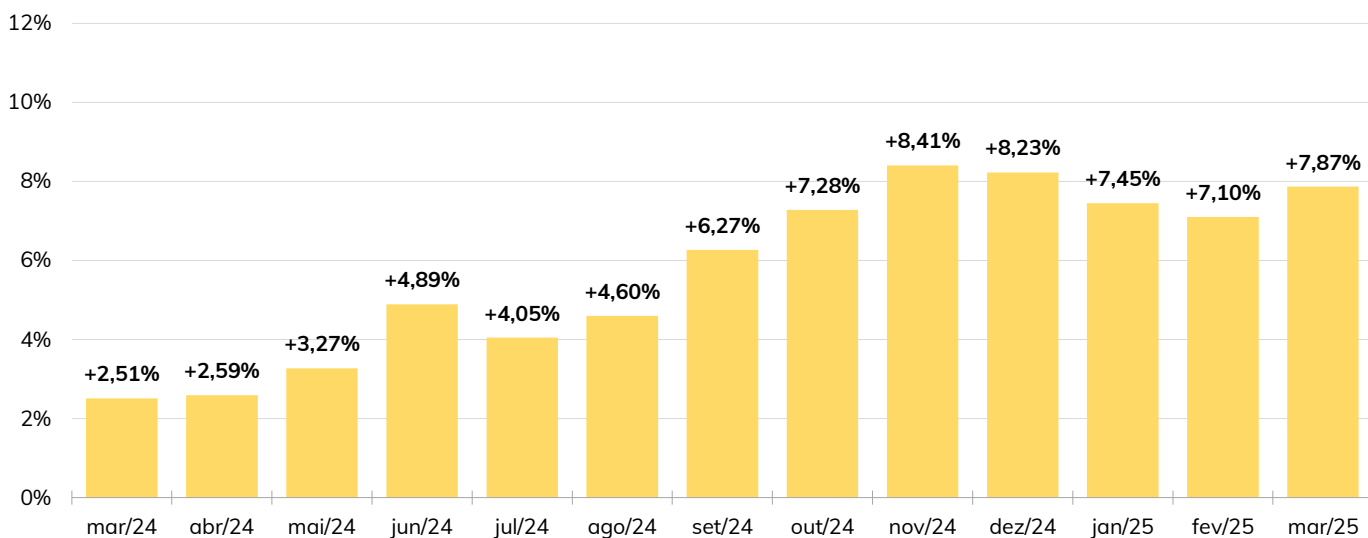
#### VARIAÇÕES MENSAIS (%)



LEGENDA

■ IPCA (IBGE) - Subgrupo Alimentação no domicílio

#### VARIAÇÕES ACUMULADAS EM 12 MESES (%)



LEGENDA

■ IPCA (IBGE) - Subgrupo Alimentação no domicílio

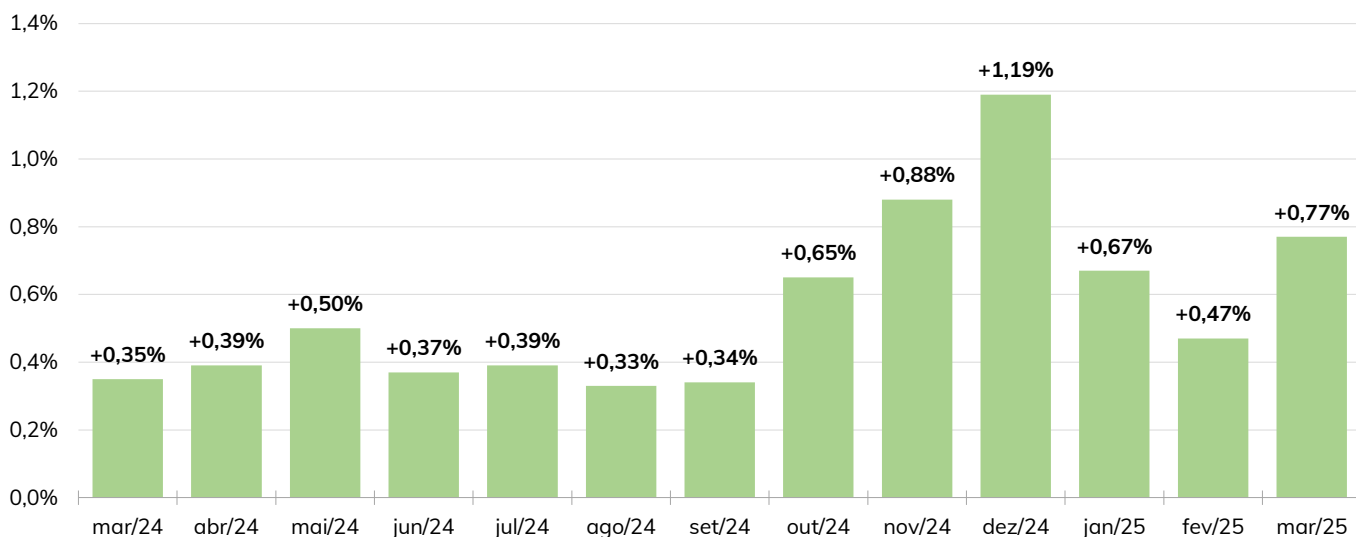
ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO IBGE.

## ÍNDICES DE PREÇO: IPCA (IBGE)

Os índices monitoram o comportamento médio dos preços de uma cesta de bens e serviços. O IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, referentes ao consumo pessoal das famílias com renda mensal entre 1 e 40 salários mínimos residentes em áreas urbanas.

### ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO

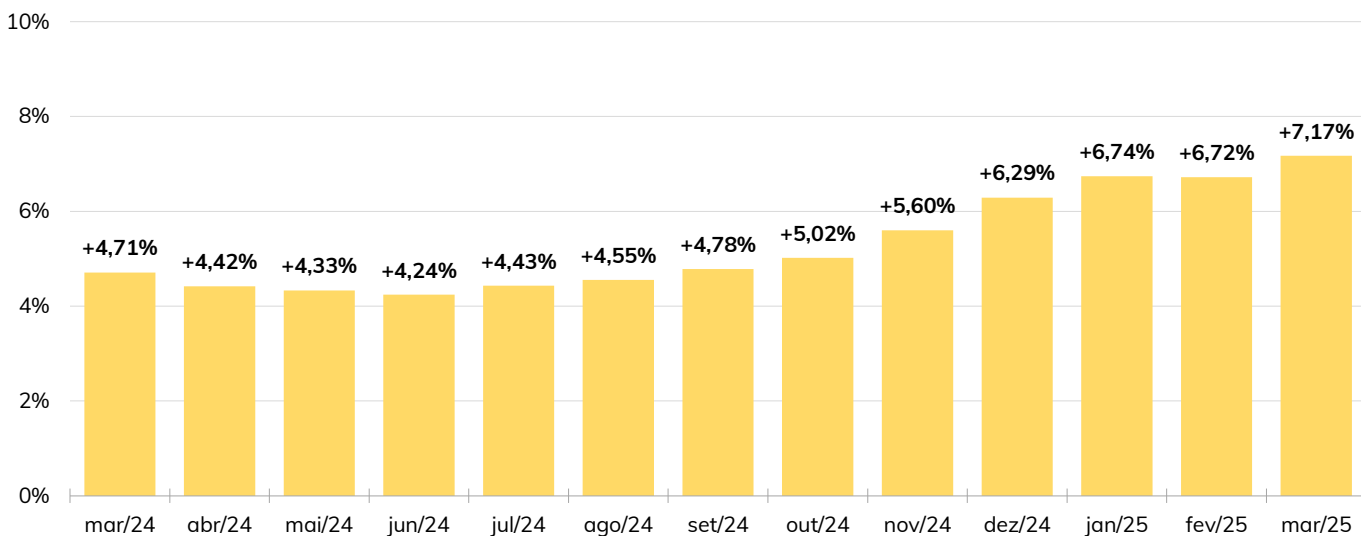
#### VARIAÇÕES MENSAIS (%)



LEGENDA

■ IPCA (IBGE) - Subgrupo Alimentação fora do domicílio

#### VARIAÇÕES ACUMULADAS EM 12 MESES (%)



LEGENDA

■ IPCA (IBGE) - Subgrupo Alimentação fora do domicílio

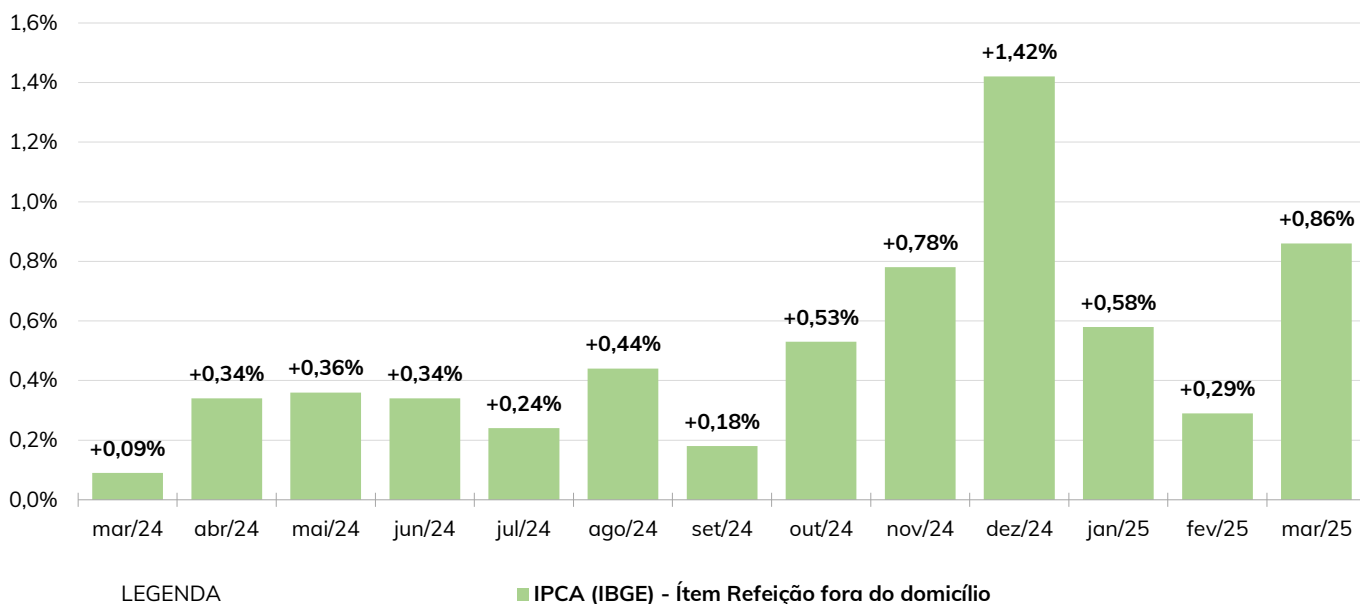
ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO IBGE.

## ÍNDICES DE PREÇO: IPCA (IBGE)

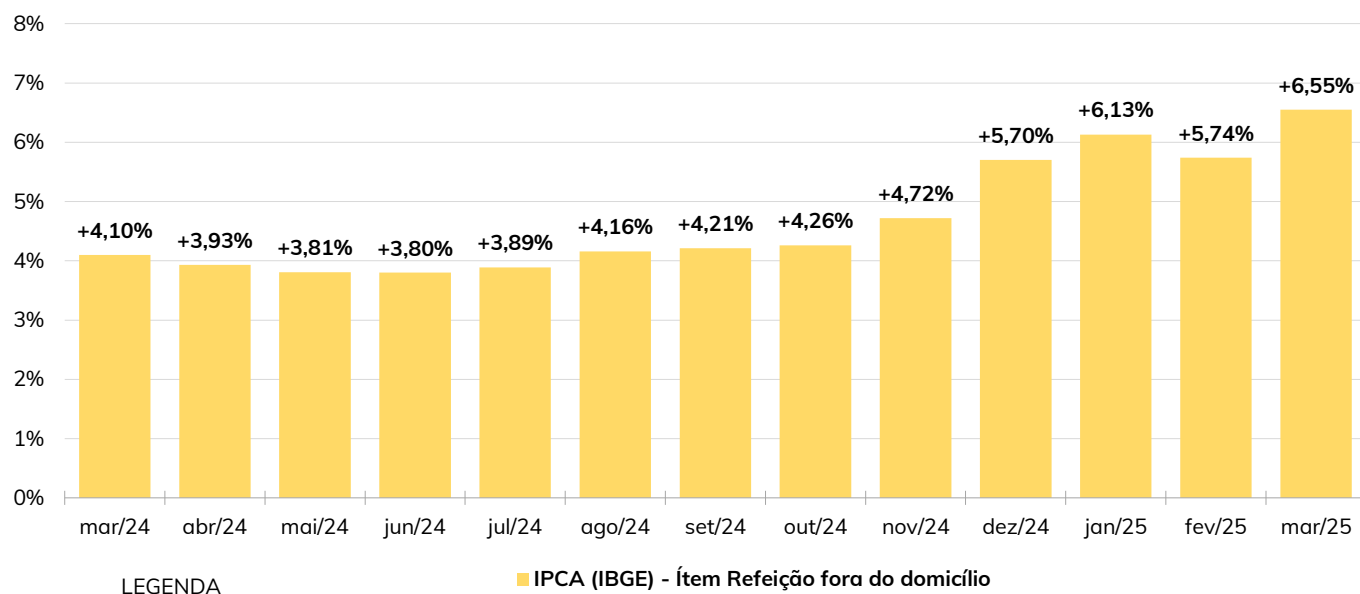
Os índices monitoram o comportamento médio dos preços de uma cesta de bens e serviços. O IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, referentes ao consumo pessoal das famílias com renda mensal entre 1 e 40 salários mínimos residentes em áreas urbanas.

### REFEIÇÃO FORA DE DOMICÍLIO

#### VARIAÇÕES MENSAIS (%)



#### VARIAÇÕES ACUMULADAS EM 12 MESES (%)



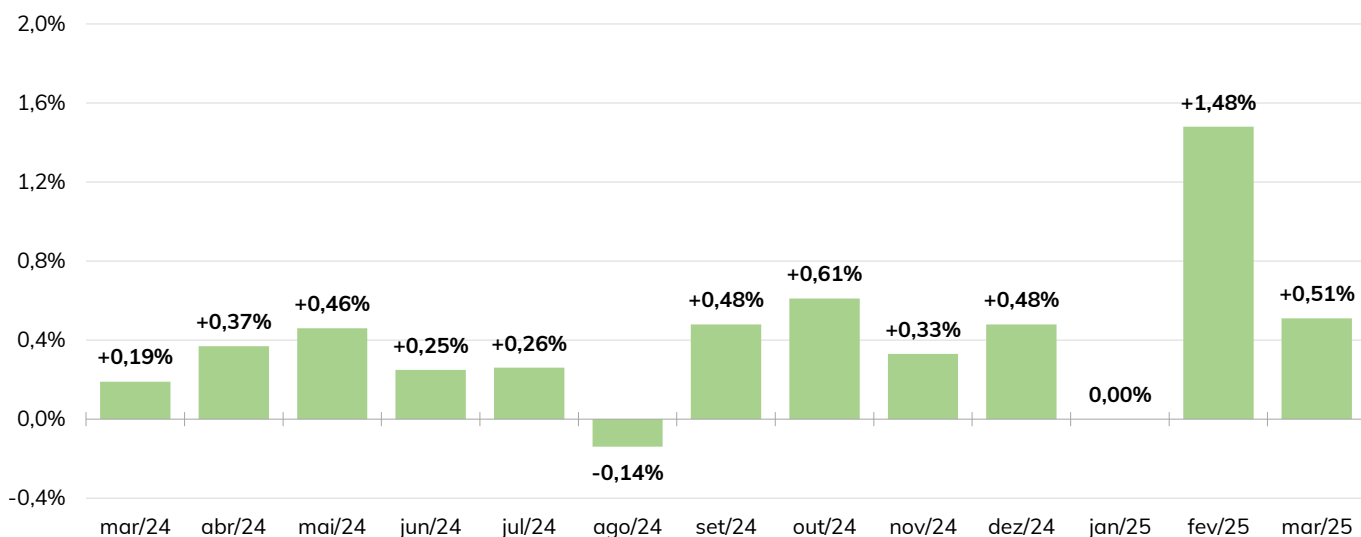
ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO IBGE.

## ÍNDICES DE PREÇO: INPC (IBGE)

Os índices monitoram o comportamento médio dos preços de uma cesta de bens e serviços. Diferentemente do IPCA, o **INPC - o Índice Nacional de Preços ao Consumidor** - tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, com foco em **famílias com renda mensal entre 1 a 5 salários mínimos residentes em áreas urbanas.**

### ÍNDICE GERAL

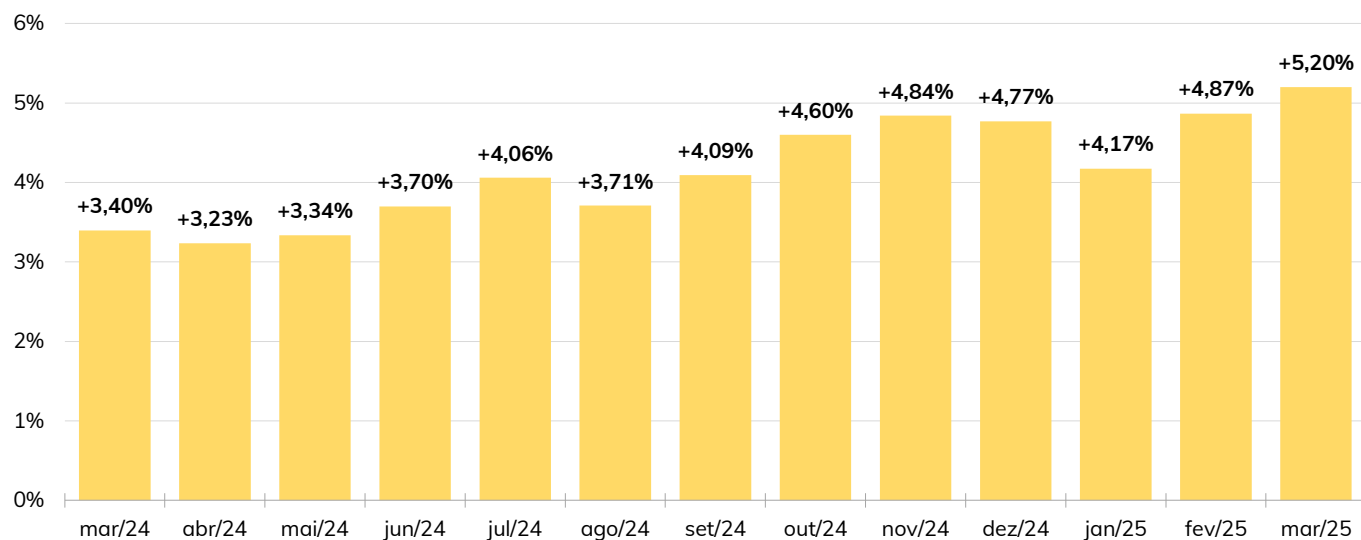
#### VARIAÇÕES MENSAIS (%)



LEGENDA

■ Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

#### VARIAÇÕES ACUMULADAS EM 12 MESES (%)



LEGENDA

■ Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

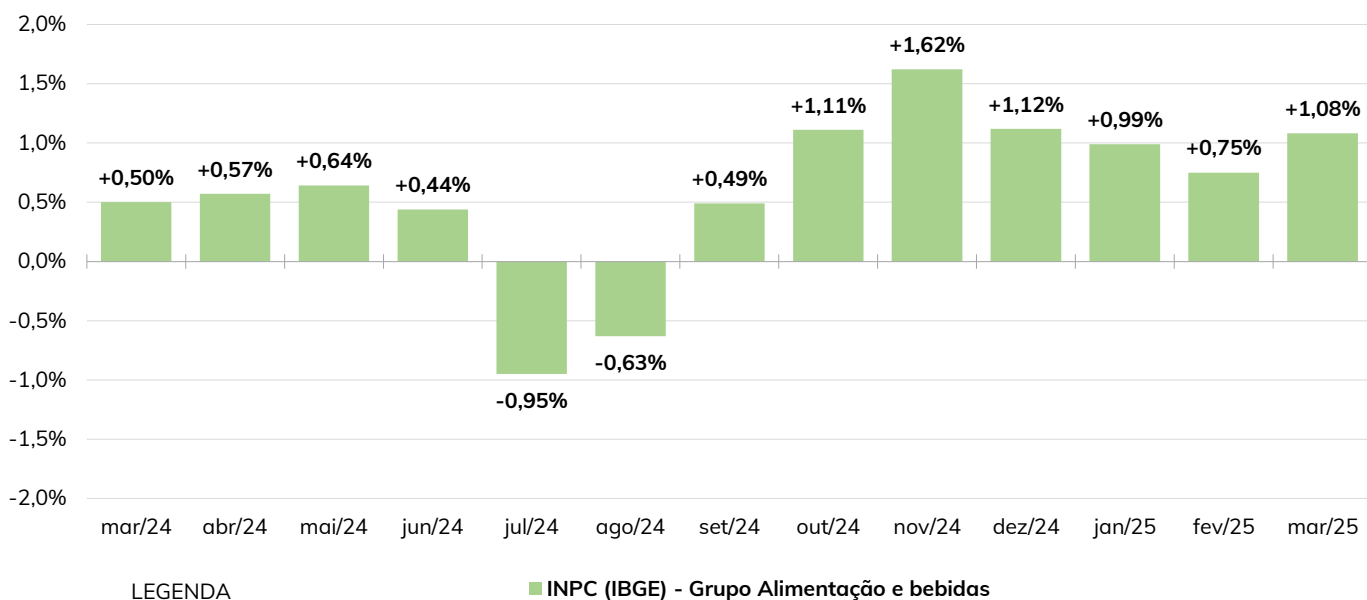
ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO IBGE.

## ÍNDICES DE PREÇO: INPC (IBGE)

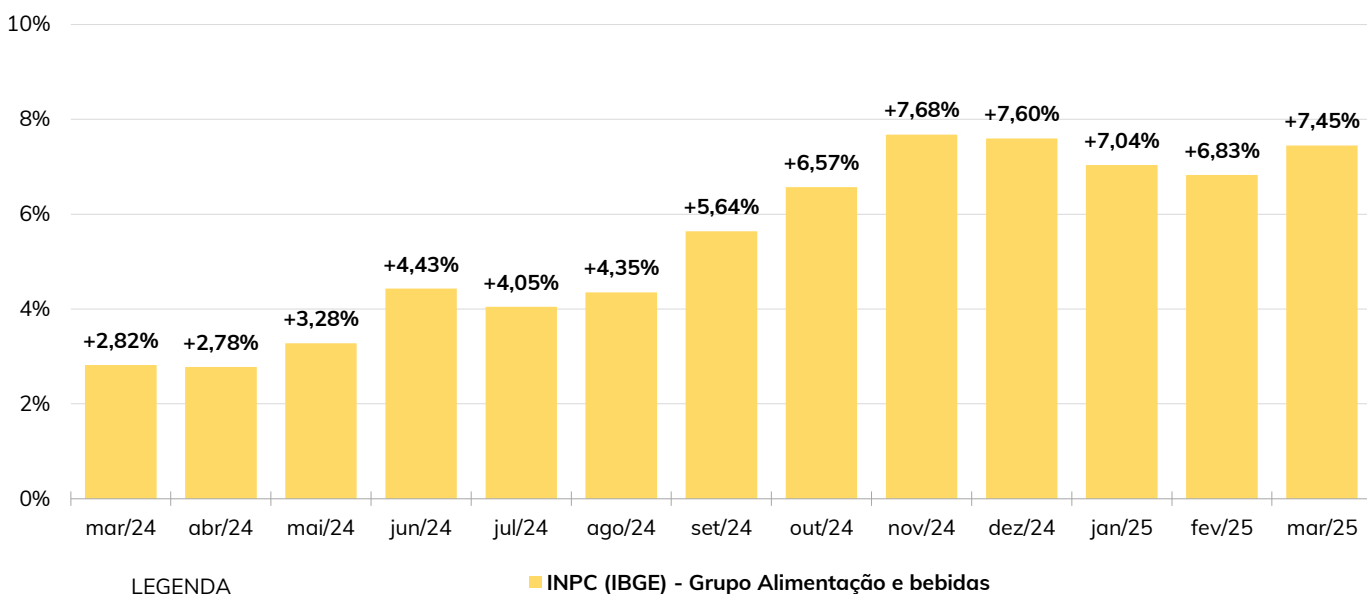
Os índices monitoram o comportamento médio dos preços de uma cesta de bens e serviços. Diferentemente do IPCA, o **INPC - o Índice Nacional de Preços ao Consumidor** - tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, com foco em **famílias com renda mensal entre 1 a 5 salários mínimos residentes em áreas urbanas.**

### ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS

#### VARIAÇÕES MENSAIS (%)



#### VARIAÇÕES ACUMULADAS EM 12 MESES (%)



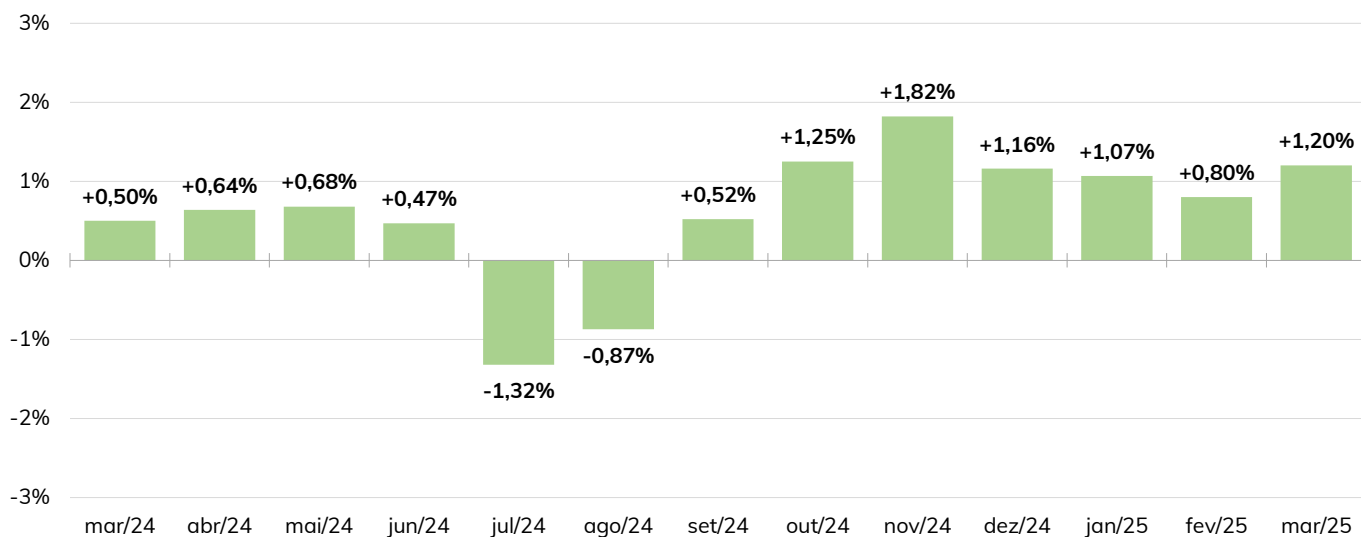
ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO IBGE.

## ÍNDICES DE PREÇO: INPC (IBGE)

Os índices monitoram o comportamento médio dos preços de uma cesta de bens e serviços. Diferentemente do IPCA, o **INPC - o Índice Nacional de Preços ao Consumidor** - tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, com foco em **famílias com renda mensal entre 1 a 5 salários mínimos residentes em áreas urbanas.**

### ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO

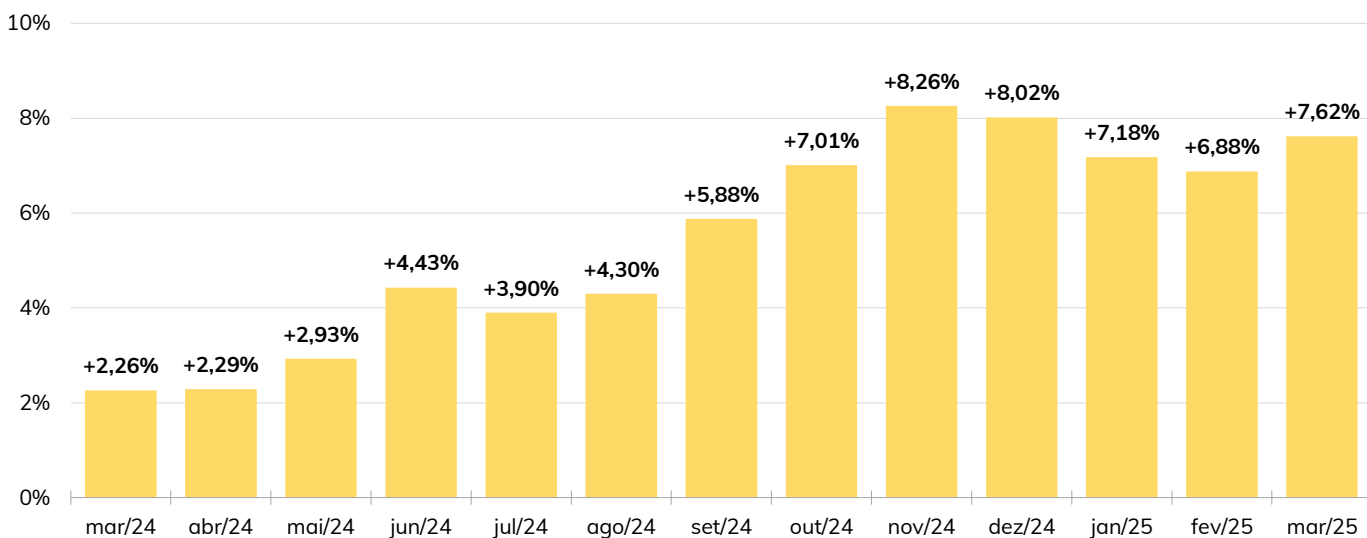
#### VARIAÇÕES MENSAIS (%)



LEGENDA

■ INPC (IBGE) - Subgrupo Alimentação no domicílio

#### VARIAÇÕES ACUMULADAS EM 12 MESES (%)



LEGENDA

■ INPC (IBGE) - Subgrupo Alimentação no domicílio

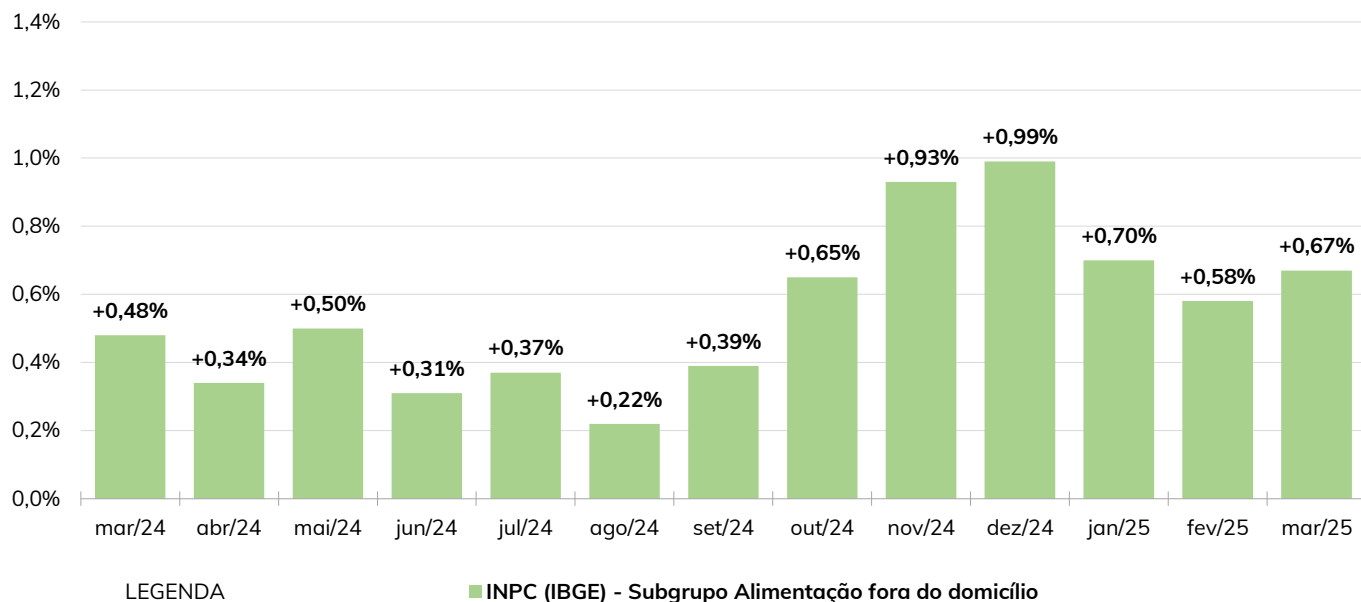
ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO IBGE.

## ÍNDICES DE PREÇO: INPC (IBGE)

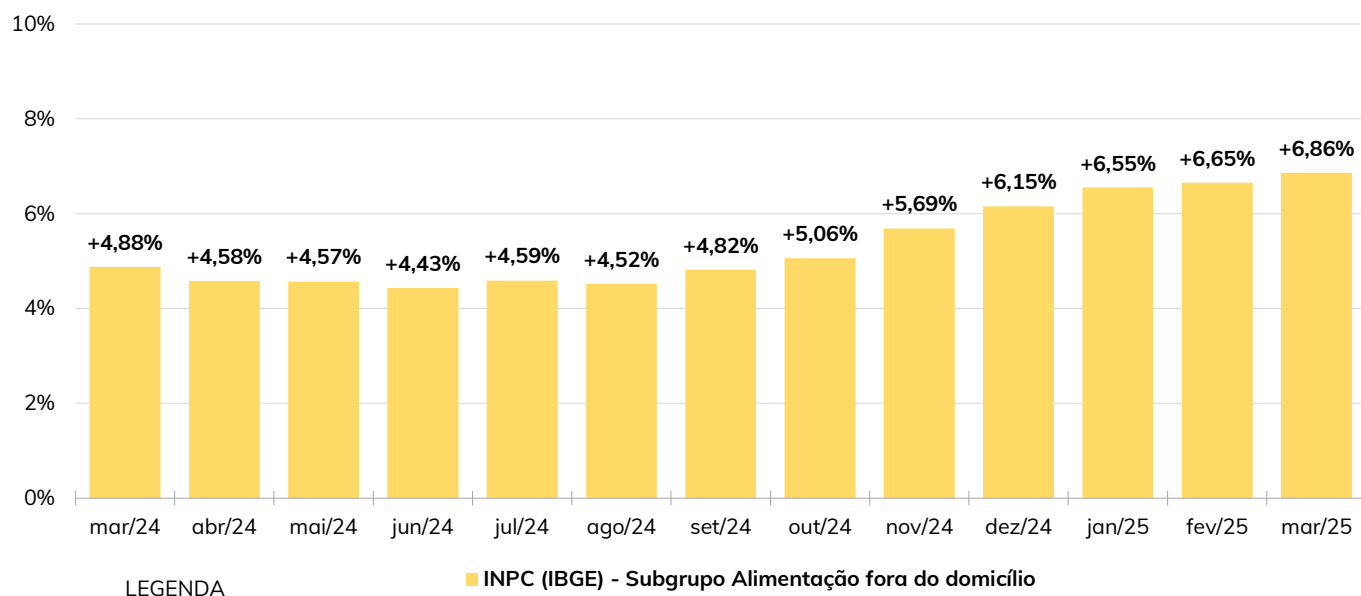
Os índices monitoram o comportamento médio dos preços de uma cesta de bens e serviços. Diferentemente do IPCA, o **INPC - o Índice Nacional de Preços ao Consumidor** - tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, com foco em **famílias com renda mensal entre 1 a 5 salários mínimos residentes em áreas urbanas.**

### ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO

#### VARIAÇÕES MENSAIS (%)



#### VARIAÇÕES ACUMULADAS EM 12 MESES (%)



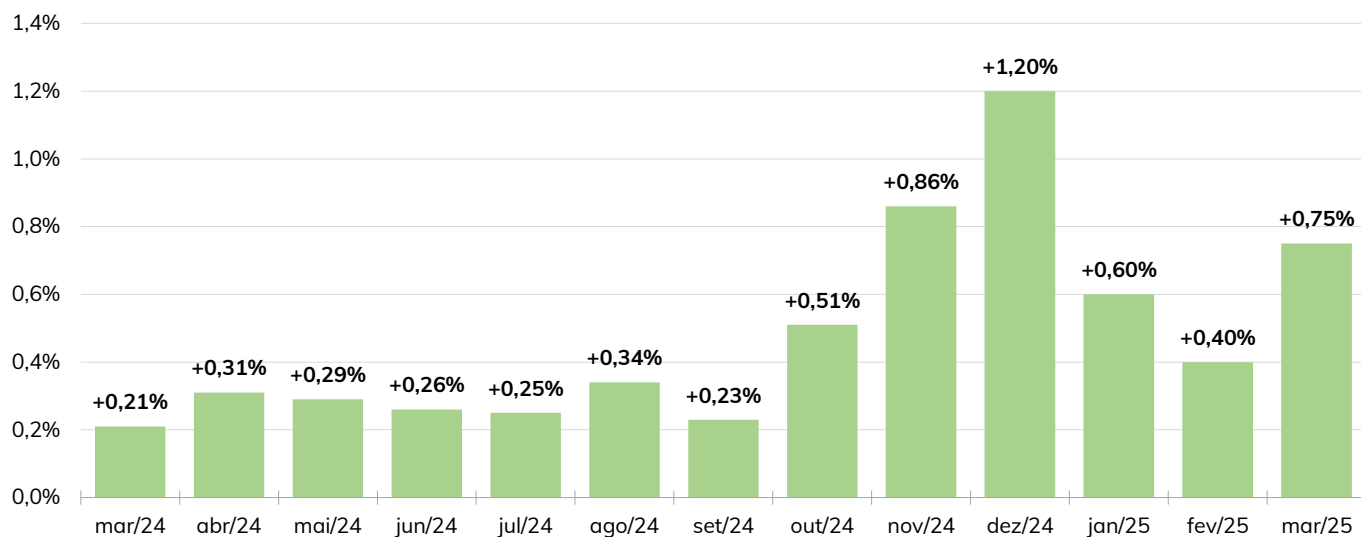
ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO IBGE.

## ÍNDICES DE PREÇO: INPC (IBGE)

Os índices monitoram o comportamento médio dos preços de uma cesta de bens e serviços. Diferentemente do IPCA, o **INPC - o Índice Nacional de Preços ao Consumidor** - tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, com foco em **famílias com renda mensal entre 1 a 5 salários mínimos residentes em áreas urbanas.**

### REFEIÇÃO FORA DE DOMICÍLIO

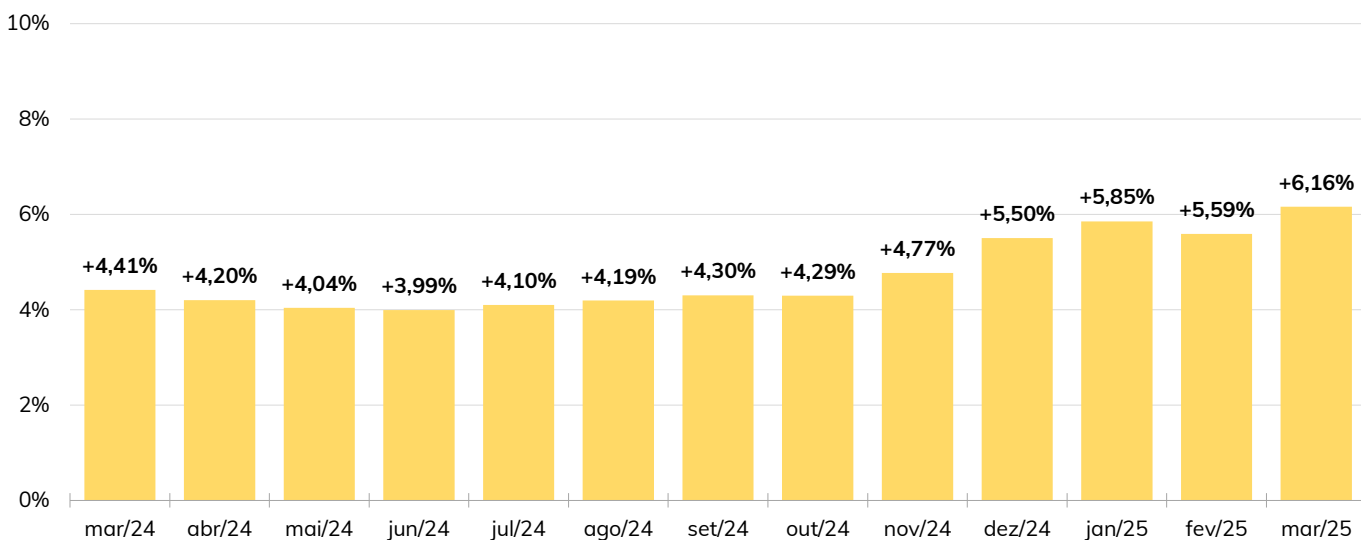
#### VARIAÇÕES MENSAIS (%)



LEGENDA

■ INPC (IBGE) - Item Refeição fora do domicílio

#### VARIAÇÕES ACUMULADAS EM 12 MESES (%)



LEGENDA

■ INPC (IBGE) - Item Refeição fora do domicílio

ELABORAÇÃO: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO IBGE.



Inteligência que conecta  
pessoas e negócios

**ASSESSORIA DE IMPRENSA**

Josiane Campos  
[josiane.campos@fsb.com.br](mailto:josiane.campos@fsb.com.br)  
+55 (11) 11 98349.3643

Camila Guesa  
[camila.guesa@fsb.com.br](mailto:camila.guesa@fsb.com.br)  
+55 (11) 11 98290.5505



**Fundação Instituto de  
Pesquisas Econômicas**

**INFORMAÇÕES TÉCNICAS**

[www.fipe.org.br](http://www.fipe.org.br)  
[sondagens@fipe.org.br](mailto:sondagens@fipe.org.br)  
+55 (11) 3767.1700

Acesse os informes anteriores e as séries históricas em:  
<https://www.alelo.com.br/empresas/alelopesquisa/>